

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**GABRIELA PETRÓ VALLI**

***BLOG ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE***

**Porto Alegre**

**2015**

**GABRIELA PETRÓ VALLI**

***BLOG ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

**Linha de pesquisa:** Tecnologias do Cuidado em Enfermagem e Saúde

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Luísa Petersen Cogo.

**Porto Alegre**

**2015**

## CIP - Catalogação na Publicação

Valli, Gabriela Petró

Blog escolar como estratégia de educação em saúde  
/ Gabriela Petró Valli. -- 2015.

75 f.

Orientadora: Ana Luísa Petersen Cogo.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de  
Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Enfermagem. 2. Blogging. 3. Educação em saúde.  
4. Saúde escolar. I. Cogo, Ana Luísa Petersen,  
orient. II. Título.

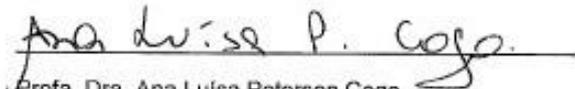
**GABRIELA PETRÓ VALLI**

**Blog escolar como estratégia de educação em saúde.**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovada em Porto Alegre, 15 de janeiro de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Ana Luísa Petersen Cogo

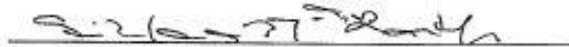
Presidente da Banca – Orientadora

PPGENF/UFRGS

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Eva Neri Rubin Pedro

Membro da banca

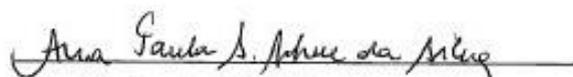
PPGENF/UFRGS

  
\_\_\_\_\_

Prof. Dra. Silvana Maria Zarth

Membro da banca

EENF/UFRGS

  
\_\_\_\_\_

Prof. Dra. Ana Paula Scheffer Schell da Silva

Membro da banca

UFCSPA

## AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus maiores incentivadores, quatro pessoas essenciais em minha vida, minha mãe Ilda, meu pai Juarez, meu noivo Ricardo e minha madrinha Ivone. Agradeço a eles pelo amor incondicional e por toda compreensão e dedicação não só durante os dois anos do Mestrado. Sem vocês eu não teria conseguido! Muito obrigada, mãe e pai, por cuidarem tão bem de mim e por todo investimento nos meus estudos, sou muito grata por todo o esforço de vocês. Ao meu amado noivo, agradeço pela paciência, pelo apoio e por todas as ajudas, sejam elas nos trabalhos acadêmicos e na minha vida particular. Eu não poderia ter um companheiro melhor! E a minha madrinha e segunda mãe, agradeço por ter me inspirado a seguir pelo caminho da Enfermagem e por todo suporte dado a mim.

Muito obrigada a minha querida orientadora e amiga Ana Luísa Petersen Cogo, que me acompanha desde o começo da minha trajetória acadêmica, ainda como bolsista de Iniciação Científica durante a graduação. Pode ter certeza que minha evolução como pesquisadora e como profissional da saúde depende muito dos teus ensinamentos. Obrigada por ajudar a concretizar minhas ideias. Foram muitos os momentos de aprendizado ao teu lado.

Agradeço às professoras membros da banca, Ana Paula Scheffer Schell da Silva, Eva Neri Rubim Pedro e Silvana Maria Zarth pelas contribuições dadas a minha pesquisa desde a qualificação, as quais ajudaram muito na minha trajetória durante o Mestrado

Agradeço à direção, aos professores, em especial às professoras Mariana e Cléris, aos funcionários em geral e aos estudantes do 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Emílio Kemp pela receptividade e parceria durante os meses que passamos juntos.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio durante meu um ano como bolsista no Mestrado. Agradeço à bolsista de Iniciação Científica Chayana Moraes Dutra pela dedicação e parceria durante o desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço, por fim, aos meus familiares, especialmente aos meus sogros Elena e Lauro e a minha prima Vanessa, e aos meus amigos, especialmente ao Ismael, que de perto ou de longe demonstraram interesse pela minha pesquisa e torceram por mim. Muito obrigada pelo carinho de sempre!

“Ama-se mais o que se conquista com esforço.”

Benjamin Disraeli

## RESUMO

VALLI, Gabriela Petró. **Blog escolar como estratégia de educação em saúde**. 2015. 75 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

Com a expansão das tecnologias digitais, acredita-se que exista uma possibilidade de ampliar as ações mediadas por computador nas atividades escolares presenciais. No presente estudo, isso é representado pelo uso do *blog* como estratégia na abordagem de temas de educação em saúde. O objetivo deste estudo foi analisar o *blog* escolar como estratégia de educação em saúde com estudantes de Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, realizada em uma escola pública estadual de Ensino Fundamental da cidade de Porto Alegre - RS. Participaram 14 estudantes no desenvolvimento do *blog* e 12 nas entrevistas, os quais trouxeram assinado, pelos responsáveis e por eles próprios, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A intervenção educativa em saúde do escolar foi integrada às atividades desenvolvidas pela professora da disciplina de Ciências em sala de aula. O assunto sobre o qual houve o desenvolvimento da *WebQuest* e do *blog* pelos estudantes no Laboratório de Informática da Escola foi alimentação, um dos conteúdos da disciplina de ciências para os estudantes da 7ª série/8º ano estudarem na disciplina de Ciências. A coleta de dados ocorreu em duas etapas. Na primeira, os dados do *blog* desenvolvido pelos estudantes foram registrados e organizados por meio de um instrumento; na segunda, foram realizadas duas entrevistas de grupo semiestruturadas com os estudantes. O registro dos dados foi realizado por meio de editor de texto e de planilha e foi utilizado o *software* NVivo® 10 para o processamento das informações qualitativas. A análise dos dados coletados do *blog* deu-se por meio da observação dos seguintes aspectos: conteúdo, linguagem, aspectos éticos, interface e comentários. Quanto às entrevistas, estas foram analisadas pela Análise de Conteúdo do tipo Temática. O projeto de pesquisa foi aprovado para execução pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS, pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CAEE nº 474.266) e obteve autorização para sua execução por parte da direção da Escola onde foi realizado. O tema final, denominado “*Blog* escolar como estratégia de educação em saúde”, foi constituído pelos subtemas “Dificuldades e pontos de melhoria”, “Avaliação positiva da atividade”, “Dinâmica dos trabalhos em grupo” e “Desenvolvimento do *blog*”. Conclui-se que o uso do *blog* como estratégia de educação em saúde pode ser utilizado pelo enfermeiro de saúde escolar, bem como um recurso que pode ser utilizado multi e interdisciplinarmente pelos profissionais que atuam nas escolas.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Blogging. Educação em saúde. Saúde escolar.

## ABSTRACT

VALLI, Gabriela Petró. **Students' blog as a strategy in health education**. 2015. 75 f. Dissertation (Master in Nursing) –School of Nursing, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

Concerning the development of digital technologies, it is believed that there is a possibility to expand the practices facilitated by the computer in activities developed in schools. In this study, that is represented by the usage of a blog as a strategy to approach topics related to health education. The objective of this paper was to analyze a school blog as a health education strategy with students from the fundamental education. This is a research with a qualitative approach, case study type, that involved a state public school with fundamental education, in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Fourteen students participated in the development of a blog and 12 participated in the interviews, who brought the Informed Consent Form signed by them and by their parents. The health education intervention was integrated to the activities developed by the Science teacher, in classroom. The topic that served as basis to the development of the blog and the *WebQuest* by the students in the Computer Laboratory of the school was diet, one of the science discipline of content for students of 7th grade/8th year to study in Science class. The data was collected in two stages. In the first stage, the data of the blog developed by the students was registered and organized using a instrument; in the second stage, two semi-structured group interviews were made with the students. The data registry was made using a text editor and a spreadsheet. The software NVivo® 10 was used to process qualitative information. The analysis of the data collected from the blog was made through observation of the following aspects: content, language, ethical aspects, interface and comments. Concerning the interviews, they were analyzed by the Content Analysis, thematic type. The research project was approved by UFRGS's Nursing School Research Commission and Ethics Committee on Research for implementation by the Post-Graduation Program of the Nursing School of UFRGS (CAEE nº 474.266). It was also authorized by the principal of the school where the project was developed. The final theme, called "School blog as a strategy in health education", was comprised by the subthemes "Difficulties and areas for improvement", "Positive evaluation of the activity", "Group work dynamic" and "Development of the blog". We concluded that the usage of blogs as health education strategy can be applied by nurses focusing in student's health and can be a resource to be used in a multi and interdisciplinary way by professionals in the school environment.

**Keywords:** Nursing. Blogging. Health education. School health.

## RESUMEN

VALLI, Gabriela Petró. **Blog escolar como estrategia de educación en la salud**. 2015. 75 f. Tesina (Maestría en Enfermería) – Escuela de Enfermería, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

Con la expansión de las tecnologías digitales, se cree que hay una posibilidad de aumento de las acciones mediadas por la computadora en las actividades escolares presenciales, lo que, en este estudio, está representado por el uso del *blog* como estrategia en el abordaje de temas de educación y salud. El objetivo de este estudio fue analizar el *blog* de la escuela como estrategia de educación como estudiantes de primaria. Se trata de una investigación cualitativa de estudio de caso realizado en una escuela primaria pública del Estado en la ciudad de Porto Alegre – RS. Catorce estudiantes participaron en el desarrollo del *blog* y de 12 en las entrevistas, que trajeron el Término de Consentimiento Libre y Aclarado (TCLE) firmado por los responsables y por ellos mismos. La intervención educativa en la salud escolar fue integrada a las actividades desarrolladas por la maestra de Ciencias en las clases y el tema sobre el que se ha producido el desarrollo de la *WebQuest* y del *blog* por los estudiantes en el Laboratorio de Informática de la Escuela fue la alimentación, uno de la disciplina de las ciencias de contenidos para estudiantes del séptimo grado/ 8vo grado pudiesen estudiar en la disciplina de Ciencias. La recogida de datos ocurrió en dos etapas. En un primer momento, los datos del *blog* desarrollado por los Estudiantes fueron registrados y organizados por medio de un instrumento y en un segundo momento, fueron realizados dos entrevistas grupales semi-estructuradas con los estudiantes. El registro de los datos se realizó por medio de un editor de texto y de planilla y se utilizó el *software* NVivo® 10 para el procesamiento de la información cualitativa. El análisis de los datos recogidos del *blog* fue dada por la observación de los siguientes aspectos: contenido, lenguaje, cuestiones éticas, interfaz y comentarios. En cuanto a las entrevistas, estos fueron analizados por el Análisis de Contenido del tipo Temática. El proyecto de investigación fue aprobado para su ejecución por el Programa de Posgrado en Enfermería de la UFRGS, por el Comité de Investigación de la Escuela de Enfermería y el Comité de Ética en la Investigación de la UFRGS (CAEE n° 474.266) y obtuvo el permiso para su ejecución por la dirección de la Escuela donde se llevó a cabo. El tema final llamado “*Blog* escolar como estrategia de educación en la salud” se constituyó por los subtemas “Las dificultades y las áreas de mejora”, “Evaluación positiva de la actividad”, “Dinámica de los trabajos en grupo” y “Desarrollo del *blog*”. Llegamos a la conclusión de que el uso del *blog* como una estrategia de educación en la salud puede ser utilizado por las enfermeras de salud escolar, y también es un recurso que puede ser utilizado multi y interdisciplinariamente por los profesionales que trabajan en las escuelas.

**Palabras clave:** Enfermería. Blogging. Educación en salud. Salud escolar.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Introdução .....	22
<b>Figura 2</b> – Tarefa .....	23
<b>Figura 3</b> – Processo (parte 1).....	23
<b>Figura 4</b> – Processo (parte 2).....	24
<b>Figura 5</b> – Processo (parte 3).....	24
<b>Figura 6</b> – Processo (parte 4).....	25
<b>Figura 7</b> – Processo (parte 5).....	25
<b>Figura 8</b> – Avaliação .....	26
<b>Figura 9</b> – Conclusão.....	26
<b>Figura 10</b> – Créditos e Referências (parte 1).....	27
<b>Figura 11</b> – Créditos e Referências (parte 2).....	27
<b>Figura 12</b> – Agricultores e Pecuáristas (parte 1) .....	34
<b>Figura 13</b> – Agricultores e Pecuáristas (parte 2) .....	35
<b>Figura 14</b> – Agricultores e Pecuáristas (parte 3) .....	35
<b>Figura 15</b> – Agricultores como consumidores (parte 1).....	36
<b>Figura 16</b> – Agricultores como consumidores (parte 2).....	36
<b>Figura 17</b> – Nutricionistas (parte 1) .....	37
<b>Figura 18</b> – Nutricionistas (parte 2) .....	37
<b>Figura 19</b> – Nutricionistas (parte 3) .....	38
<b>Figura 20</b> – Nutricionistas (parte 4) .....	38
<b>Figura 21</b> – Comerciantes.....	39
<b>Figura 22</b> – Comerciantes como consumidores (parte 1).....	39
<b>Figura 23</b> – Comerciantes como consumidores (parte 2).....	40
<b>Figura 24</b> – Refeição dos grupos “Agricultores e Pecuáristas” e “Comerciantes” .....	40
<b>Figura 25</b> – Comentários .....	42
<b>Quadro 1</b> – Tema, subtemas e categoriais iniciais geradas no processo de análise .....	43

## **LISTA DE SIGLAS**

CAEE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
DSTs	Doenças Sexualmente Transmissíveis
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PSE	Programa Saúde na Escola
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b>	15
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	16
<b>3.1</b>	<b><i>Blog e WebQuest: estratégias utilizadas nas áreas da saúde e da educação</i></b>	16
<b>3.2</b>	<b>Saúde escolar e Enfermagem</b>	18
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	20
<b>4.1</b>	<b>Tipo de estudo</b>	20
<b>4.2</b>	<b>Campo de estudo</b>	20
<b>4.3</b>	<b>Participantes</b>	21
<b>4.4</b>	<b>Intervenção educativa em saúde escolar</b>	21
<b>4.5</b>	<b>Coleta de dados</b>	30
<b>4.6</b>	<b>Análise de dados</b>	31
<b>4.7</b>	<b>Considerações bioéticas</b>	32
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	34
<b>5.1</b>	<b>Avaliação do <i>blog</i> desenvolvido pelos estudantes</b>	34
<b>5.2</b>	<b>Avaliação da intervenção educativa pelos estudantes</b>	42
<b>6</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	51
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	61
<b>7.1</b>	<b>Recomendações para a Assistência, o Ensino e a Pesquisa</b>	64
	<b>REFERÊNCIAS</b>	65
	<b>APÊNDICE A - Instrumento para Coleta de Dados</b>	71
	<b>APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b>	72
	<b>APÊNDICE C - Termo de Compromisso para Utilização dos Dados</b>	74
	<b>ANEXO - Autorização da Escola para realização do estudo</b>	75

## 1 INTRODUÇÃO

A participação do enfermeiro no ambiente escolar deveria ser uma constante, considerando a importância desse espaço para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde. As ações educativas descritas como realizadas nesse ambiente incluem o desenvolvimento de rodas de conversa, oficinas e atividades lúdicas sobre temáticas diversificadas (BARRETO; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010; NOGUEIRA; BANDEIRA; SANTHYAGO, 2012). Com a expansão das tecnologias digitais, acredita-se que exista uma possibilidade de ampliar as ações mediadas por computador nas atividades escolares presenciais. No presente estudo, isso é representado pelo uso do *blog* como estratégia na abordagem de temas que são discutidos em sala de aula.

O computador é encontrado em qualquer espaço social, organizacional e educacional, gerando ubiquidade de informação, o que permite ao usuário comum criar e compartilhar informações nos mais diversos formatos, colaborar e cooperar pela rede. Esse cenário gera impactos na educação quanto aos conteúdos, que se tornam rapidamente obsoletos, e ao novo perfil dos estudantes, os nativos digitais, que são multitarefas, visuais, multimídias e buscam a interação inclusive em sala de aula. Com o uso da tecnologia no espaço escolar, o estudante também lança mão de um conjunto de elementos para resolver problemas, superar situações e lidar com novidades e imprevistos (BEHAR et al., 2013). O uso do computador no ambiente escolar possibilita novas formas de interação, podendo gerar uma rede de aprendizagem em que os estudantes trocam opiniões, bem como possibilitar a ocorrência de diálogo ampliado, não só entre o estudante e o seu professor.

O *blog*, uma das ferramentas de interação virtual de ampla utilização, principalmente entre os adolescentes, é definido como um diário virtual público que contém informações sobre pessoas, lugares ou situações e é usado para expressar ideias, opiniões e posições frente a determinado assunto (VALLI; COGO, 2013). No contexto da saúde e da Enfermagem, *blogs* têm sido desenvolvidos por profissionais da área como ferramenta educativa, porque oferecem diversos recursos para a educação tecnológica em saúde (CAMACHO et al., 2012). Esse recurso vem sendo utilizado também no ambiente escolar como ferramenta pedagógica devido ao seu caráter interativo e veiculador da língua escrita e por permitir que ocorram trocas entre grupos, organização de conteúdos, exercício da argumentação e maior participação dos estudantes na temática desenvolvida (PIMENTEL, 2010). A *WebQuest*, uma alternativa que favorece o processo de ensino-aprendizagem por meio de pesquisa orientada

em fontes de informação disponíveis na internet, apresenta potencial didático-pedagógico e, por isso, vem sendo utilizada por professores em suas aulas. Esse recurso pode ser utilizado como metodologia que tem como objetivo propor uma tarefa (SOARES, 2010), tarefa essa que pode ser o desenvolvimento de um *blog*.

O uso da tecnologia gerou uma grande mudança social em que os adolescentes desenvolvem novas formas de agir, pensar, aprender e ser. Todas essas transformações tiveram grande impacto também na educação, modificando os espaços escolares, os ambientes de aprendizagem e os recursos utilizados para o ensino, bem como o perfil do estudante (BEHAR; SILVA, 2012). Pesquisas atuais apontam a importância dos *blogs* na educação, pois estes são um espaço informativo e interativo, que proporciona uma aprendizagem inovadora, e um recurso didático com diversas possibilidades, entre as quais se encontram a construção e leitura de textos diversos e a aquisição de conhecimento por meio da interação (ALMEIDA et al., 2012; SILVA; GITAHY, 2013). Além disso, o *blog* é caracterizado como um importante mediador no processo educacional, pois potencializa o aprendizado pela troca de conhecimentos, tornando a educação participativa e transformadora e seus estudantes críticos frente ao assunto abordado (MARQUES; ABEGG, 2012; SILVA; SILVA; MAIOCHI, 2012; TENÓRIO et al., 2013).

O *blog* escolar é um espaço individual ou coletivo no meio virtual, utilizado para compartilhar informações, ideias, opiniões e materiais. Esse espaço permite a interação entre os autores e os leitores interessados na temática por meio do acesso ao conteúdo, podendo questioná-lo e comentá-lo. Os *blogs* escolares podem ser produzidos pelos estudantes, criados para serem avaliados em determinada disciplina, utilizados como diário eletrônico ou com o objetivo de estabelecer um estudo sobre determinado assunto (SILVA, 2012). O desenvolvimento de *blogs* escolares é uma prática educativa em consonância com o interesse de estudantes adolescentes (VALLI; COGO, 2013) e se configura como uma estratégia pedagógica que pretende romper com as tradicionais tarefas escolares cujos registros escritos não são divulgados ou socializados entre os estudantes (PIMENTEL, 2010).

Existem estratégias diversificadas de desenvolvimento de educação em saúde, tais como atendimento individualizado ou em grupo, dinâmicas, jogos e, mais recentemente, as tecnologias digitais têm colaborado para a aproximação dos profissionais de saúde com a população (CAMACHO et al., 2012). A educação em saúde é definida como um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, desvinculado da doença e da prescrição de normas, e tem o objetivo de sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida, sendo

considerada uma das estratégias básicas para a promoção da saúde. Esses processos são voltados para o empoderamento das pessoas e comunidades no sentido de ativar o potencial criativo e o desenvolvimento de suas capacidades (BRASIL, 2009a). Ações de educação em saúde podem ser desenvolvidas no ambiente escolar e devem ser contempladas nos conteúdos curriculares e discutidas em salas de aula de forma transversal e contextualizada, de acordo com a realidade e as necessidades locais a partir do conhecimento prévio dos indivíduos e também das situações vividas no cotidiano para que o aprendizado seja facilitado (PIRES et al., 2012).

Com o uso cada vez mais frequente de novas tecnologias, é importante que não apenas os educadores, mas também os profissionais de saúde que atuam no contexto escolar e também fora dele pensem em como utilizá-las em sala de aula, podendo o *blog* ser utilizado como ferramenta de ensino-aprendizagem. Isso é relevante, porque os adolescentes, aqueles que se encontram na faixa etária entre 10 e 19 anos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008), são considerados nativos digitais, ou seja, nasceram e cresceram imersos em um ambiente cercado pelas tecnologias digitais, como, por exemplo, computador, *videogame* e *internet*. Por isso os nativos digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente, visto que sua habilidade no uso das tecnologias digitais foi adquirida e desenvolvida ao longo de anos de interação e prática (PRENSKY, 2001).

Ao utilizar tecnologias digitais nas escolas, é importante que os estudantes sejam capazes de operá-las, de procurar e tratar a informação de acordo com os objetivos propostos, de comunicar, interagir e colaborar por meio de ferramentas e ambientes de comunicação na rede como estratégia de aprendizagem individual, contribuindo para a aprendizagem de outros, além de serem capazes de sistematizar o conhecimento por meio dos recursos digitais disponíveis, desenvolvendo produtos e práticas inovadores. Assim, o uso das tecnologias digitais pelos estudantes configura-se como estratégia de desenvolvimento, pois eles se tornam mais bem equipados para as exigências do mundo do trabalho e da vida em sociedade, numa perspectiva instrumental, e intelectualmente mais fortes e socialmente mais autônomos e participativos, considerando uma perspectiva de desenvolvimento pessoal e social (COSTA, 2010). Então, partindo do pressuposto de que os adolescentes são nativos digitais e que a utilização do *blog* como mediador no processo de ensino-aprendizagem vem destacando-se no cenário escolar brasileiro, questiona-se de que maneira a sua produção, como estratégia pedagógica, pode contribuir para o aprendizado do adolescente enquanto estudante e, como ferramenta de educação em saúde, pode promover o desenvolvimento do autoconhecimento, da cidadania e do cuidado de si e do outro.

A escolha de investigar a utilização de *blogs* no ambiente escolar decorre da minha experiência com tecnologias educacionais como bolsista de iniciação científica durante a graduação e por ter sido esse o tema do meu trabalho de conclusão de curso. A análise de 11 *blogs* sobre sexualidade criados por estudantes em atividade escolar evidenciou que esse recurso tecnológico promove uma maior participação dos estudantes no desenvolvimento da temática abordada, caracterizando-se como uma metodologia ativa de ensino, que contribui para o desenvolvimento de ideias, questionamentos e habilidades de leitura e escrita, além de mobilizar e desenvolver competências diretamente relacionadas às tecnologias digitais, tornando-se um espaço de discussão, compartilhamento de dúvidas e sentimentos.

Esta dissertação está inserida na linha de pesquisa “Tecnologias do Cuidado em Enfermagem e Saúde” e no eixo temático “Tecnologias, Conceitos e Modelos de Cuidado em Enfermagem” do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e é um dos trabalhos realizados no Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias (GEPEETec). Além disso, sua temática contempla as recomendações da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde relativamente à saúde da criança e do adolescente (BRASIL, 2008). As informações obtidas no presente estudo sobre a inserção do *blog* no ambiente escolar como apoio às discussões de temas de educação em saúde possibilitarão novos recursos para os profissionais de saúde integrarem atividades interdisciplinares nas escolas, bem como uma proposta de estratégia metodológica para os professores trabalharem com os estudantes sobre temas diversos.

## **2 OBJETIVO**

A pesquisa teve como objetivo analisar o *blog* escolar como estratégia de educação em saúde com estudantes de Ensino Fundamental.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura apresenta o uso do *blog* e da *WebQuest* nas áreas da saúde e da educação e trata sobre a saúde escolar.

#### 3.1 *Blog* e *WebQuest*: estratégias utilizadas nas áreas da saúde e da educação

O *blog* é um ambiente virtual em que pequenos blocos de textos (os *posts*) são publicados em ordem cronológica inversa, ou seja, a primeira postagem ocupa o último registro enquanto a mais recente aparece em primeiro lugar (MARQUES; ABEGG, 2012). Essa ferramenta de interação aceita a convivência entre textos, imagens e objetos de mídia, bem como a presença de *links*, e permite respostas públicas também organizadas em ordem cronológica inversa. Além disso, os *blogs* possibilitam ao escrevente a rápida atualização das publicações e a possibilidade de interação com o leitor (MARCUSCHI; XAVIER, 2010). Essas características de intertextualidade, interatividade e simultaneidade temporal entre o que é escrito e o que é veiculado na rede contribuem para a popularidade dessa ferramenta entre os adolescentes.

No Brasil, os *blogs* passaram a ser objeto de estudo por trazerem a possibilidade de novos modos de pensar o uso da tecnologia na educação, por ser fácil a sua criação, edição e publicação e por seu acesso ser público e gratuito, permitindo uma relação de cooperação entre os autores e leitores por meio de comentários. Além disso, apresentam características que favorecem o processo de comunicação interativa e compartilhada entre os estudantes e entre estes e os professores sobre temas estudados em sala de aula. O uso do *blog* como ferramenta pedagógica contribui para que a educação seja transformadora, crítica e participativa, além de favorecer a cooperação entre os estudantes, aumentar sua participação e facilitar o aprendizado do conteúdo desenvolvido (MARQUES; ABEGG, 2012). O *blog* permite a socioconstrução do conhecimento que ocorre pela ação coletiva e fundamenta a elaboração de soluções de problemas, o que facilita a participação ativa dos estudantes na atividade. A aprendizagem colaborativa demanda uma conduta cooperativa, ou seja, exige que os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem realizem as tomadas de decisão, o planejamento e as ações coletivamente, e que as discussões sejam críticas e reflexivas (MARQUES; PIMENTEL; SIQUEIRA, 2010). Nesse sentido, o *blog* é um dos recursos do

meio digital que favorece o exercício da argumentação e a exposição da opinião do estudante o que, muitas vezes, fica prejudicado em sala de aula.

Esclarecer o cidadão sobre situações de seu cotidiano contribui para a melhoria da qualidade de vida e isso não se faz apenas de maneira formal, pois pode ocorrer nos meios de comunicação uma fonte de novos conhecimentos e de popularização da ciência. O avanço tecnológico permite que a informação, inclusive de conteúdo científico, alcance a sociedade de maneira mais eficiente, facilitando sua assimilação. Nesse contexto, um dos recursos tecnológicos em destaque na atualidade é o *blog*, espaço simplificado de divulgação de conteúdos que permite interatividade e interação. Nesse recurso, temas relacionados à saúde também são abordados, seja por iniciativa dos produtores dos conhecimentos, pelas mãos de comunicadores profissionais ou mesmo por leigos (BERTI; SOUZA, 2012).

A *WebQuest*, metodologia que pode ser utilizada para propor a criação de um *blog*, foi criada por Bernie Dodge, professor de Tecnologia Educacional da San Diego State University, no ano de 1995 (BARATO, 2012), e é definida como uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os estudantes interagem são oriundas de recursos *online*. Ela é composta pelos seguintes atributos fundamentais: introdução (prepara o “palco” e fornece informações de fundo); tarefa (factível e interessante); recursos (conjunto de fontes de informações necessárias à execução da tarefa, normalmente fontes da *internet*); processo (descrição dos passos para a execução da tarefa); orientação (como organizar a informação adquirida); e conclusão (encerramento da investigação) (DODGE, 1996).

Conforme esses atributos fundamentais, a *WebQuest* é estruturada pelos seguintes componentes (BARATO, 2012):

1. Introdução
2. Tarefa
3. Processo e recursos
4. Avaliação
5. Conclusão
6. Créditos e referências

A *WebQuest* promove a aprendizagem por meio da investigação e baseia-se em uma abordagem ativa, colaborativa e autônoma da aprendizagem, que envolve os estudantes em atividades a serem realizadas em duplas ou grupos (AZEVEDO; PUGGIAN; FRIEDMANN, 2013). Esse recurso permite ao professor colocar em prática o uso direcionado, pedagógico e efetivo das tecnologias digitais, tornando possível uma aprendizagem envolvente, dinâmica e

participativa (SOARES, 2010). No campo da saúde, a *WebQuest* vem sendo utilizada, por exemplo, como recurso complementar na formação de estudantes de curso superior em Enfermagem, mostrando-se capaz de embasar o conhecimento científico desses estudantes no que diz respeito ao assunto que é abordado por meio da ferramenta (TIBES et al., 2014).

### **3.2 Saúde escolar e Enfermagem**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) apresenta, como um dos deveres do Estado com a educação escolar pública, a garantia de assistência à saúde ao educando no Ensino Fundamental público (BRASIL, 1996). Nesse contexto, o Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, incluiu a Saúde e a Orientação Sexual como dois dos temas transversais na proposta educacional brasileira com o objetivo de abordar, no Ensino Fundamental, temas de educação sexual, higiene corporal e alimentação, uso de drogas e álcool, entre outros (BRASIL, 1998).

Já o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de cinco de dezembro de 2007, constitui-se uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação e tem como objetivo prestar atenção integral (prevenção, promoção e assistência) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, em escolas e unidades básicas de saúde, sendo realizada por equipes de saúde e de educação de forma integrada. Entre as ações de saúde previstas no âmbito do PSE estão a promoção da alimentação saudável e da saúde sexual e reprodutiva, a prevenção e redução do consumo de álcool, a prevenção do uso de drogas e o controle do tabagismo; também está prevista a inclusão de outras temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas, conforme a necessidade da comunidade escolar (BRASIL, 2009b).

Nesse contexto, Escolas Promotoras de Saúde, uma rede latino-americana que foi criada em São José, Costa Rica, em 1996, e que conta com a participação de 14 países, inclusive o Brasil, tem como principal finalidade promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos estudantes, pais, professores e outros membros da comunidade, incentivando o compromisso com ações dirigidas para melhorar a saúde, a qualidade de vida e o desenvolvimento local (BRASIL, 2007). A escola, portanto, é considerada local privilegiado para abordagem de questões do contexto dos adolescentes, uma vez que eles passam grande parte de seu dia no ambiente escolar, por ser um espaço de convívio social e por permitir a

participação não só dos professores, mas também dos pais e de profissionais da saúde na discussão desses assuntos.

A escola, então, deve contribuir com uma educação adequada, atualizada e motivadora, inclusive fazendo o uso pedagógico de recursos tecnológicos, uma vez que o desenvolvimento da informática vem possibilitando uma nova forma de aprendizagem, que pode respeitar o ritmo individual do educando e pode aumentar seu interesse por determinado conhecimento por utilizar métodos atrativos para os adolescentes. O uso de novas tecnologias para abordar temas sobre saúde discutidos em sala de aula é importante para levar conhecimento, reflexão e formação sobre atitudes relacionadas ao assunto, já que muitos estudantes dominam essas tecnologias e, quando chegam à escola, mostram-se desanimados para o aprendizado diante dos recursos utilizados, considerados, muitas vezes, desinteressantes (REIS; MAIA, 2012). Assim, propostas de educação em saúde desenvolvidas nas escolas também devem reconhecer esses recursos como método pedagógico, dinâmico, motivador e que conduz a um processo de pensamento crítico e reflexivo.

Além disso, a escola, que tem papel fundamental na educação de crianças e de adolescentes por possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção de valores por parte dos estudantes, é também um espaço favorável à problematização e à análise de questões da realidade na qual estão inseridos, tais como consumo de drogas ilícitas, abuso de álcool, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010, ZEITOUNE et al., 2012), questões essas que podem e devem ser abordadas em atividades de educação em saúde no ambiente escolar. Assim, nas escolas há um espaço de atuação para o profissional enfermeiro na promoção da saúde por meio do desenvolvimento de ações educativas, nas quais atuará no intuito de desenvolver habilidades de autocuidado e de facilitar tomadas de decisão. Uma de suas funções, portanto, é promover a construção do conhecimento em saúde individual e coletiva, de acordo com a realidade de cada pessoa e seu grupo social, oportunizando, assim, a promoção da saúde sob o foco de atitudes (COSTA; FIGUEREDO; RIBEIRO, 2013).

## **4 METODOLOGIA**

Este capítulo apresenta a caracterização do estudo que foi realizado, o campo em que ocorreu, os participantes da investigação, a coleta e a análise dos dados, bem como as considerações bioéticas.

### **4.1 Tipo de estudo**

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. O estudo de caso, como forma de pesquisa, é definido pelo interesse em um caso individual, e não pelos métodos de investigação utilizados. O estudo de caso qualitativo caracteriza-se pelos pesquisadores estarem pessoalmente em contato com as atividades e o funcionamento do caso, refletindo e revisando as descrições e os significados sobre o que está acontecendo. A escolha de tal delineamento de pesquisa justifica-se pela busca detalhada da interação se dar no contexto no qual está ocorrendo, com as particularidades e as complexidades que caracterizam esse caso em especial. Os estudos de caso qualitativos proporcionam as descrições dos acontecimentos, a compreensão mediante a experiência e o encontro com múltiplas realidades (STAKE, 1998).

### **4.2 Campo de estudo**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual de Ensino Fundamental da cidade de Porto Alegre - RS, na qual a Escola de Enfermagem da UFRGS desenvolve práticas curriculares. A Escola foi construída em 1958 e possui três prédios em sua área física, estando localizada na zona leste de Porto Alegre. As aulas acontecem nos turnos da manhã e da tarde e há turmas de estudantes desde a Educação Infantil até o 9º ano. Em sua grande maioria, os estudantes moram no bairro onde está localizada a Escola e nos seus arredores.

### 4.3 Participantes

Os participantes do estudo foram os estudantes de uma escola pública estadual da cidade de Porto Alegre matriculados na 7ª série (8º ano) do Ensino Fundamental e que tinham os temas transversais como conteúdo conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Os mesmos foram convidados a participar do estudo voluntariamente. O estudo teve a participação de 14 estudantes no desenvolvimento do *blog* e de 12 nas entrevistas, os quais trouxeram, assinado pelos responsáveis e por eles próprios, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No total, participaram do estudo seis estudantes do sexo feminino e oito do sexo masculino, com idade entre 12 e 13 anos. Apenas dois estudantes tinham idade superior a essa faixa etária.

### 4.4 Intervenção educativa em saúde escolar

A intervenção educativa realizada neste estudo foi integrada às atividades desenvolvidas pela professora da disciplina de Ciências em sala de aula. O assunto sobre o qual houve o desenvolvimento da *WebQuest* e do *blog* pelos estudantes no Laboratório de Informática da Escola foi alimentação, um dos conteúdos abordados no Tema Transversal Saúde e que seria desenvolvido com os estudantes da 7ª série/8º ano. O planejamento da *WebQuest* e do *blog* escolar deu-se em parceria com a professora de Ciências da turma em estudo, a fim de que se contemplasse o conteúdo previsto no plano de trabalho preestabelecido pela professora.

A pesquisadora, nos meses que antecederam a coleta de dados, frequentou a Escola com o objetivo de acompanhar as atividades da turma para conhecer a realidade vivenciada pelos estudantes e para avaliar os computadores do Laboratório de Informática. Ao todo, foram nove períodos de 50 minutos cada acompanhando a turma em sala de aula entre os meses de março e abril de 2014. Durante esse tempo, o conteúdo introdutório sobre alimentação foi desenvolvido pela professora de Ciências com o objetivo de inseri-los no assunto, realizando atividades de apresentação de documentários e de produção textual.

O desenvolvimento da atividade proposta e o passo a passo da criação do *blog* foram descritos por meio de uma *WebQuest*, que organizou as informações orientando a pesquisa

que utiliza principalmente recursos da *internet* e contempla o trabalho cooperativo e a responsabilidade individual, levando em conta o desenvolvimento das competências básicas. Além disso, prioriza a construção do conhecimento mediante a transformação da informação na criação de um produto e contém avaliação direta dos processos e dos resultados (BARBA, 2012).

A *WebQuest* foi construída por meio de um *site* específico para esse fim ([www.webquestfacil.com.br](http://www.webquestfacil.com.br)) e pode ser acessada pelo seguinte endereço: <http://www.webquestfacil.com.br/webquest.php?wq=8257>. Em sua estrutura, foi constituída pelos seguintes componentes (BARATO, 2012):

1. Introdução: texto breve que preparou o cenário para a ação esperada dos estudantes. Seu objetivo foi motivá-los e, por essa razão, o texto introdutório relacionou prováveis interesses dos estudantes com o tema de estudo (FIGURA 1).

Figura 1 – Introdução



Alimentação Saudável

Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos

É hora de comer! Então, nada melhor do que alimentar-se para matar a fome!  
Nessa situação, o que você costuma comer?  
Você sabe o que é uma alimentação saudável? Sabe de onde vem o alimento e quais são os seus componentes?  
Para que vocês montem uma refeição adequada e saudável, é necessário que respondam essas perguntas.  
Vamos pesquisar? Clique em "Tarefa" e bom trabalho!

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

2. Tarefa: sugeriu a criação de um *blog*, sendo suas duas características principais a autenticidade e a exigência de transformação da informação, por isso a escolha do *blog* como tarefa (FIGURA 2).

Figura 2 – Tarefa



Alimentação Saudável

Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos

Você sabe o que é um *blog*?

O *blog* é um diário na Internet. Ele pode ser utilizado para publicar qualquer tipo de informação e permite que você se comunique com outras pessoas.

A tarefa será a publicação do trabalho desenvolvido em um *blog*.

Vamos descobrir como fazer isso? Clique em "Processo".

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

3. Processo e recursos: descreveu o caminho que os estudantes deviam percorrer para realizar a tarefa (FIGURAS 3 a 7).

Figura 3 - Processo (parte 1)



Alimentação Saudável

Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos

Vamos começar a desenvolver a atividade?

Siga as instruções abaixo:

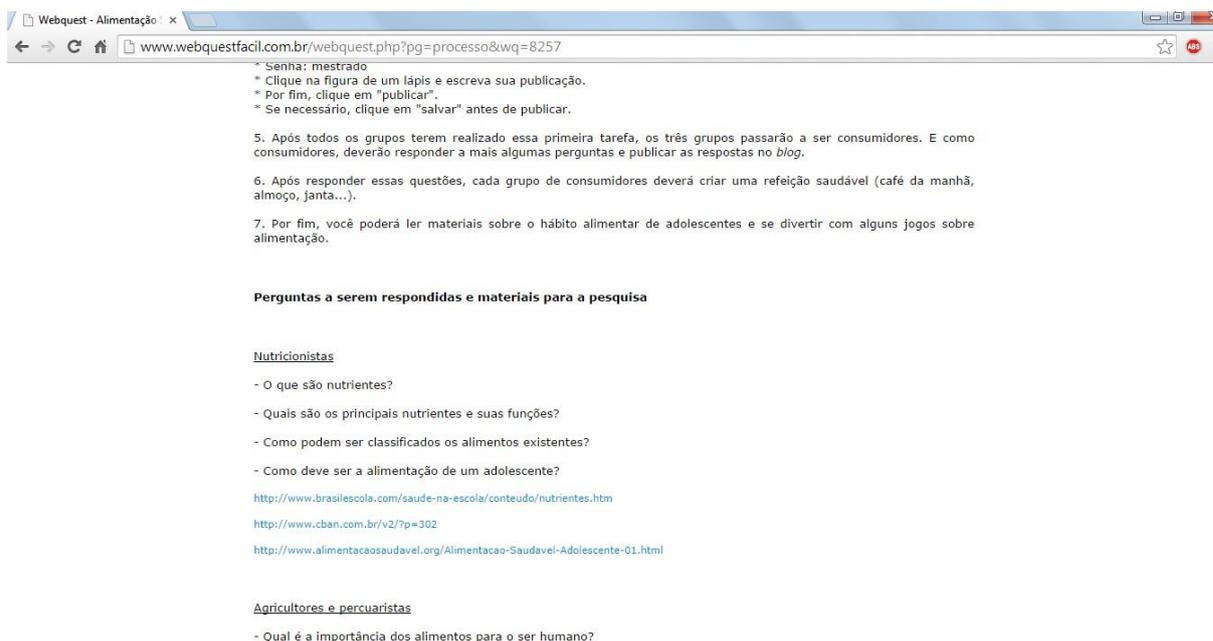
1. Forme com seus colegas 3 grupos.
2. Cada grupo representará uma profissão: nutricionistas  
agricultores e pecuaristas  
comerciantes
3. Cada grupo deverá responder algumas perguntas a partir de materiais que serão disponibilizados.
4. As respostas serão publicados em um *blog*.

Como acessar o *blog*?

- \* Entre na página [www.blogger.com](http://www.blogger.com)
- \* Email de acesso ao *blog*: [blogescolar2014@gmail.com](mailto:blogescolar2014@gmail.com)
- \* Senha: mestrado
- \* Clique na figura de um lápis e escreva sua publicação.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 4 - Processo (parte 2)



Webquest - Alimentação x

www.webquestfacil.com.br/webquest.php?pg=processo&wq=8257

\* Senha: mestrado  
 \* Clique na figura de um lápis e escreva sua publicação.  
 \* Por fim, clique em "publicar".  
 \* Se necessário, clique em "salvar" antes de publicar.

5. Após todos os grupos terem realizado essa primeira tarefa, os três grupos passarão a ser consumidores. E como consumidores, deverão responder a mais algumas perguntas e publicar as respostas no *blog*.

6. Após responder essas questões, cada grupo de consumidores deverá criar uma refeição saudável (café da manhã, almoço, janta...).

7. Por fim, você poderá ler materiais sobre o hábito alimentar de adolescentes e se divertir com alguns jogos sobre alimentação.

**Perguntas a serem respondidas e materiais para a pesquisa**

Nutricionistas

- O que são nutrientes?
- Quais são os principais nutrientes e suas funções?
- Como podem ser classificados os alimentos existentes?
- Como deve ser a alimentação de um adolescente?

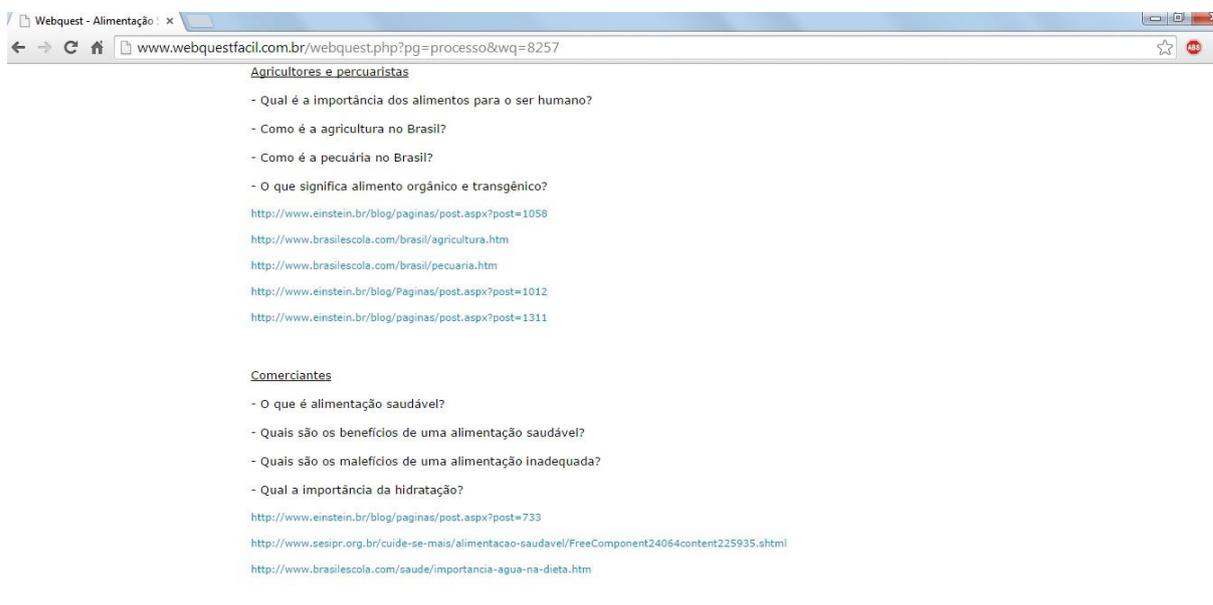
<http://www.brasilecola.com/saude-na-escola/conteudo/nutrientes.htm>  
<http://www.cban.com.br/v2/?p=302>  
<http://www.alimentacaosaudavel.org/Alimentacao-Saudavel-Adolescente-01.html>

Agricultores e pecuaristas

- Qual é a importância dos alimentos para o ser humano?

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 5 - Processo (parte 3)



Webquest - Alimentação x

www.webquestfacil.com.br/webquest.php?pg=processo&wq=8257

Agricultores e pecuaristas

- Qual é a importância dos alimentos para o ser humano?
- Como é a agricultura no Brasil?
- Como é a pecuária no Brasil?
- O que significa alimento orgânico e transgênico?

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1058>  
<http://www.brasilecola.com/brasil/agricultura.htm>  
<http://www.brasilecola.com/brasil/pecuaria.htm>  
<http://www.einstein.br/blog/Paginas/post.aspx?post=1012>  
<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1311>

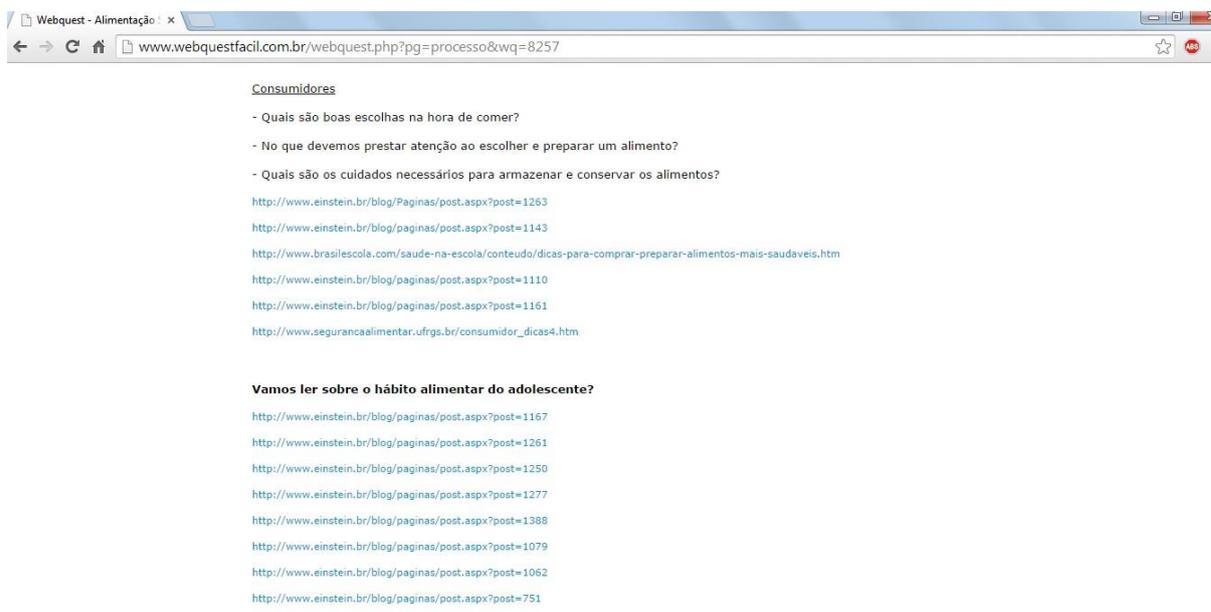
Comerciantes

- O que é alimentação saudável?
- Quais são os benefícios de uma alimentação saudável?
- Quais são os malefícios de uma alimentação inadequada?
- Qual a importância da hidratação?

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=733>  
<http://www.sesipr.org.br/cuide-se-mais/alimentacao-saudavel/FreeComponent24064content225935.shtml>  
<http://www.brasilecola.com/saude/importancia-agua-na-dieta.htm>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 6 - Processo (parte 4)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 7 - Processo (parte 5)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

4. Avaliação: teve como foco principal a qualidade do produto criado pelos estudantes. Avaliou o nível de satisfação alcançado pelos estudantes naquilo que foi produzido, bem como o que foi produzido por eles (FIGURA 8).

Figura 8 – Avaliação



Alimentação Saudável

Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos

Você será avaliado a partir da sua participação na atividade.

É esperado que você demonstre interesse, motivação e envolvimento e que consiga trabalhar em grupo, interagindo com seus colegas.

A organização e a criatividade também serão consideradas.

A sua autoavaliação também é importante.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

5. Conclusão: onde foram retomados os aspectos abordados na introdução (FIGURA 9).

Figura 9 – Conclusão



Alimentação Saudável

Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos

Por meio da atividade proposta, foi possível conhecer o que é uma alimentação saudável e o que está envolvido até que o alimento chegue até você.

Agora que você já sabe mais sobre o assunto, procure prestar atenção naquilo que você come e também no que comem seus amigos e familiares e passe adiante tudo que você aprendeu. Isso fará diferença na saúde de cada um de vocês.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

6. Créditos e referências: indicou o autor da *WebQuest* e as referências utilizadas para o desenvolvimento da atividade (FIGURAS 10 a 11).

Figura 10 - Créditos e Referências (parte 1)

Alimentação Saudável

Introdução Tarefa Processo Avaliação Conclusão Créditos

Desenvolvimento da webquest: Gabriela Petró Valli

Materiais utilizados:

<http://www.brasilescola.com/saude-na-escola/conteudo/nutrientes.htm>

<http://www.cban.com.br/v2/?p=302>

<http://www.alimentacaosaudavel.org/Alimentacao-Saudavel-Adolescente-01.html>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1058>

<http://www.brasilescola.com/brasil/agricultura.htm>

<http://www.brasilescola.com/brasil/pecuaria.htm>

<http://www.einstein.br/blog/Paginas/post.aspx?post=1012>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1311>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=733>

<http://www.sesipr.org.br/cuide-se-mais/alimentacao-saudavel/FreeComponent24064content225935.shtml>

<http://www.brasilescola.com/saude/importancia-agua-na-dieta.htm>

<http://www.einstein.br/blog/Paginas/post.aspx?post=1263>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1143>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 11 - Créditos e Referências (parte 2)

<http://www.brasilescola.com/saude-na-escola/conteudo/dicas-para-comprar-preparar-alimentos-mais-saudaveis.htm>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1110>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1161>

[http://www.segurancaalimentar.ufrgs.br/consumidor\\_dicas4.htm](http://www.segurancaalimentar.ufrgs.br/consumidor_dicas4.htm)

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1167>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1261>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1250>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1277>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1388>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1079>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=1062>

<http://www.einstein.br/blog/paginas/post.aspx?post=751>

[http://marianacalbiano.com.br/turmadosupeerv/jogos\\_aventura.html](http://marianacalbiano.com.br/turmadosupeerv/jogos_aventura.html)

<http://www.escolagames.com.br/jogos/monstroComeFruta/>

<http://www.sonutricao.com.br/jogos/popupJogo.php?jogo=fomedequ>

<http://www.sonutricao.com.br/jogos/popupJogo.php?jogo=piramide>

<http://www.sonutricao.com.br/jogos/popupJogo.php?jogo=JogoDosAlimentos>

<http://www.sonutricao.com.br/jogos/palavrasCruzadas.html>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A atividade realizada no Laboratório de Informática teve a duração de quatro períodos de 50 minutos cada e ocorreu entre os dias 7 e 9 de abril de 2014. Para o desenvolvimento da tarefa, os estudantes organizaram-se em três grupos de quatro a cinco componentes e cada grupo contou com um computador portátil disponibilizado pela pesquisadora devido a problemas com os computadores da Escola. Cada grupo representou uma profissão relacionada ao assunto alimentação, sendo elas nutricionistas, agricultores e pecuaristas e comerciantes, devendo cada grupo responder às seguintes perguntas:

### Nutricionistas

- O que são nutrientes?
- Quais são os principais nutrientes e suas funções?
- Como podem ser classificados os alimentos existentes?
- Como deve ser a alimentação de um adolescente?

### Agricultores e pecuaristas

- Qual é a importância dos alimentos para o ser humano?
- Como é a agricultura no Brasil?
- Como é a pecuária no Brasil?
- O que significa alimento orgânico e transgênico?

### Comerciantes

- O que é alimentação saudável?
- Quais são os benefícios de uma alimentação saudável?
- Quais são os malefícios de uma alimentação inadequada?
- Qual a importância da hidratação?

Após responderem às perguntas específicas de cada profissão, todos os grupos assumiram o papel de consumidores e deveriam responder às novas questões, sendo elas as seguintes:

### Consumidores

- Quais são boas escolhas na hora de comer?
- No que devemos prestar atenção ao escolher e preparar um alimento?
- Quais são os cuidados necessários para armazenar e conservar os alimentos?

As respostas para as referidas questões foram encontradas em materiais disponibilizados na *WebQuest* por meio de *links* de páginas da *internet*, guiando a pesquisa dos estudantes. Suas respostas foram publicadas em um *blog* previamente criado pela pesquisadora por meio de um *site* específico para esse fim, cujo endereço é [www.blogger.com](http://www.blogger.com). Esse *site* é considerado uma ferramenta da *internet* que possibilita a criação e a atualização de *blogs* de qualquer lugar e de maneira fácil e rápida. Para sua criação, a pesquisadora criou uma conta de *e-mail* e senha de acesso, as quais foram divulgadas aos estudantes por meio da *WebQuest*. Assim, tendo essas informações, os estudantes puderam acessar o *site* e realizar suas publicações.

O *blog* desenvolvido pelos estudantes de uma escola pública estadual de Ensino Fundamental da cidade de Porto Alegre – RS foi intitulado “*Blog da Alimentação Saudável*” e

teve como objetivo compartilhar informações sobre alimentação saudável a partir de uma atividade proposta na disciplina de Ciências. O *blog* está disponível no seguinte endereço: [www.alimentacaosaudavelblog.blogspot.com.br](http://www.alimentacaosaudavelblog.blogspot.com.br).

A atividade proposta teve duração de três dias e foi realizada no Laboratório de Informática da Escola. O primeiro dia de atividade teve duração de um período de 50 minutos, em que a pesquisadora explicou toda a dinâmica da tarefa e apresentou aos estudantes a *WebQuest* e a interface do *blog*, ambas previamente desenvolvidas. De maneira geral, todos os estudantes demonstraram interesse em relação à atividade proposta e prontamente começaram a se organizar em grupos para dar início ao solicitado. Os grupos foram formados por escolha dos estudantes e possuíam no máximo cinco componentes cada. Após a formação, cada grupo posicionou-se em frente a um dos três computadores portáteis disponibilizados pela pesquisadora e os alunos deram início à tarefa.

O segundo dia de atividade teve duração de dois períodos de 50 minutos cada. Nessa ocasião, os grupos “Agricultores e Pecuáristas” e “Comerciantes” terminaram a primeira parte da atividade respondendo às questões específicas de sua profissão. Enquanto aguardavam o término do terceiro grupo para darem seguimento à segunda etapa da tarefa, os estudantes navegaram nos *sites* com conteúdo sobre alimentação do adolescente e aplicaram seus conhecimentos nos jogos educativos sobre o mesmo tema.

O terceiro e último dia de atividade teve duração de um período de 50 minutos, no qual os grupos “Agricultores e Pecuáristas” e “Comerciantes” finalizaram a segunda atividade e a tarefa final. Nesse dia, o grupo “Nutricionistas” apenas concluiu a primeira etapa, tendo sido solicitado pela professora de Ciências que finalizasse a atividade de maneira individual e por escrito, com prazo de uma semana para ser entregue, o que não aconteceu.

Conforme os estudantes respondiam às questões referentes à profissão que escolheram, as respostas foram sendo publicadas no *blog*. Os *posts*, ou seja, as publicações realizadas pelos estudantes, estão apresentados no *blog* em ordem cronológica inversa, com a primeira postagem ocupando o último registro enquanto a mais recente aparece em primeiro lugar, contando com o nome do autor, neste caso, o nome da pesquisadora, data e hora da publicação, além de espaço para realização de comentários.

Por fim, após consulta ao material desenvolvido pelo próprio grupo e pelos colegas, os estudantes montaram uma refeição saudável e publicaram-na no *blog* de acordo com o que aprenderam com a atividade e com outros materiais disponibilizados na *WebQuest* sobre esse assunto. Além disso, para finalizar a intervenção educativa, os estudantes tinham acesso, por

meio da *WebQuest*, a materiais diversos sobre o hábito alimentar comum de adolescentes e jogos sobre alimentação.

#### 4.5 Coleta de dados

Durante o período de desenvolvimento do *blog*, foram realizados diários descritivos das atividades realizadas por cada grupo, com o objetivo de destacar informações que colaborassem com a análise. A coleta de dados ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa, os dados do *blog* desenvolvido pelos estudantes foram registrados e organizados por meio de um instrumento (APÊNDICE A). Na segunda etapa, foram realizadas duas entrevistas de grupo semiestruturadas (FLICK, 2009) com os estudantes no ambiente escolar, em data, hora e local previamente acordados com a Instituição, com o objetivo de saber a opinião dos estudantes sobre a intervenção educativa realizada. Participaram seis estudantes em cada entrevista, que teve duração média de 16 minutos. A opção do número de participantes deveu-se ao fato de oportunizar a participação de todos (FLICK, 2009). As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

A escolha pela entrevista semiestruturada deveu-se ao fato de esta permitir a expressão da opinião subjetiva do entrevistado por meio de questões abertas, além de permitir a estruturação do assunto com questões direcionadas às hipóteses (FLICK, 2009). As questões norteadoras da entrevista de grupo procuraram atingir os objetivos do estudo e são apresentadas a seguir:

- Como foi participar do desenvolvimento do *blog* escolar?
- O que você aprendeu sobre alimentação e saúde com essa atividade?
- O que você aprendeu sobre informática com o desenvolvimento do *blog*?
- Como foi trabalhar em grupo com os colegas?
- O que você destaca como o aspecto mais positivo de fazer um *blog*?
- Você teve alguma dificuldade? Caso sim, qual?

O registro dos dados para posterior análise foi realizado por meio de editor de texto e de planilha e foi utilizado o *software* NVivo® 10 para o processamento das informações qualitativas.

## 4.6 Análise de dados

Sendo um estudo de caso qualitativo, a análise e a interpretação dos dados iniciaram juntamente com a coleta de dados, pois cada *insight* ou hipótese direcionou a próxima etapa da pesquisa. Não existem métodos ou técnicas específicos para utilização em estudos de caso, sendo o trabalho analítico altamente intuitivo e orientado por vários pressupostos (GIL, 2009).

Nesta pesquisa, a coleta dos dados do *blog* se deu por meio de um instrumento previamente criado pela pesquisadora (APÊNDICE A), o qual contemplou os seguintes aspectos: conteúdo, linguagem, aspectos éticos, interface e comentários. A análise desses dados deu-se pela observação de três elementos utilizados para compreender a forma de produção dessa mídia digital, os quais foram o *como* (de que forma, com quais recursos, em quais situações), o *onde* (em que lugar, ocupando quais posições) e *quantas vezes* (frequência). Esses três elementos são associados a quatro regras, as quais são (ROCHA, 2012):

- Regra das localizações: indica a importância e o destaque dados pelos estudantes às informações publicadas no *blog*;
- Regra das repetições: indica a frequência de determinado elemento no *blog*;
- Regra das ênfases: indica como foram feitas as publicações, o que foi destacado;
- Regra dos recursos: indica quais recursos foram utilizados pelos estudantes nas publicações.

Quanto às entrevistas com os estudantes, estas foram analisadas pela Análise de Conteúdo do tipo Temática, que se caracteriza pela contagem de um ou vários temas ou itens de significação previamente determinada (BARDIN, 2011).

A Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) é conceituada como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

A organização da Análise de Conteúdo Temática ocorreu em três etapas (BARDIN, 2011):

1. Pré-análise:
  - a. Leitura “flutuante” do material, o que significa estabelecer contato com os dados levantados, analisar e conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações;
  - b. Escolha dos documentos suscetíveis de fornecer informações sobre o problema levantado para serem analisados, pois, uma vez levantados, constituirão o *corpus* (o conjunto dos documentos que serão submetidos aos procedimentos analíticos por meio de regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade ou pertinência);
  - c. Formulação das hipóteses e dos objetivos;
  - d. Estabelecimento dos recortes do texto em unidades comparáveis de categorização e de codificação;
  - e. Elaboração do material que trata de uma preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal (“edição”).
2. Exploração do material: colocadas em prática as decisões tomadas na fase de pré-análise, que consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração.
3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: tratamento dos resultados brutos, de maneira a serem significativos e válidos.

#### **4.7 Considerações bioéticas**

O projeto de pesquisa foi aprovado para execução pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS, pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CAEE nº 474.266) e obteve autorização para sua execução por parte da direção da Escola onde foi realizado o estudo (ANEXO).

Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) aos pais ou responsáveis. Os termos foram assinados pelos participantes, pelos pais ou responsáveis e pelas pesquisadoras em duas vias de mesmo teor, ficando uma das cópias com o participante e a outra com as pesquisadoras, considerando a Resolução do Conselho Nacional em Saúde nº 466/12, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013). No termo, constam o objetivo do estudo, o caráter voluntário da participação, bem como seu risco e benefício, além da possibilidade de interromper a participação a qualquer momento, assegurando o anonimato do participante. Tudo o que foi conversado com os estudantes

durante as entrevistas foi gravado e utilizado apenas neste estudo. As gravações digitalizadas serão guardadas por cinco anos e, após esse período, serão destruídas.

Quanto aos riscos deste estudo, acredita-se que, por tratar-se de uma atividade escolar entre adolescentes, poderiam ocorrer manifestações de constrangimento ou de desconforto, que foram evitadas na medida do possível pela mediação da pesquisadora na qualidade de coordenadora da produção dos *blogs*. Os benefícios do estudo para os participantes foram a contribuição desta intervenção para o aprendizado escolar, promovendo o autocuidado em saúde e oportunizando o uso da informática na educação, além de propor uma nova tarefa a ser desenvolvida pelos professores da Escola com suas turmas. A atividade desenvolvida nesta pesquisa não interferiu na avaliação escolar; a autoria do *blogs* bem como a identificação dos estudantes nas entrevistas foram preservadas por meio da codificação dos autores (APÊNDICE C).

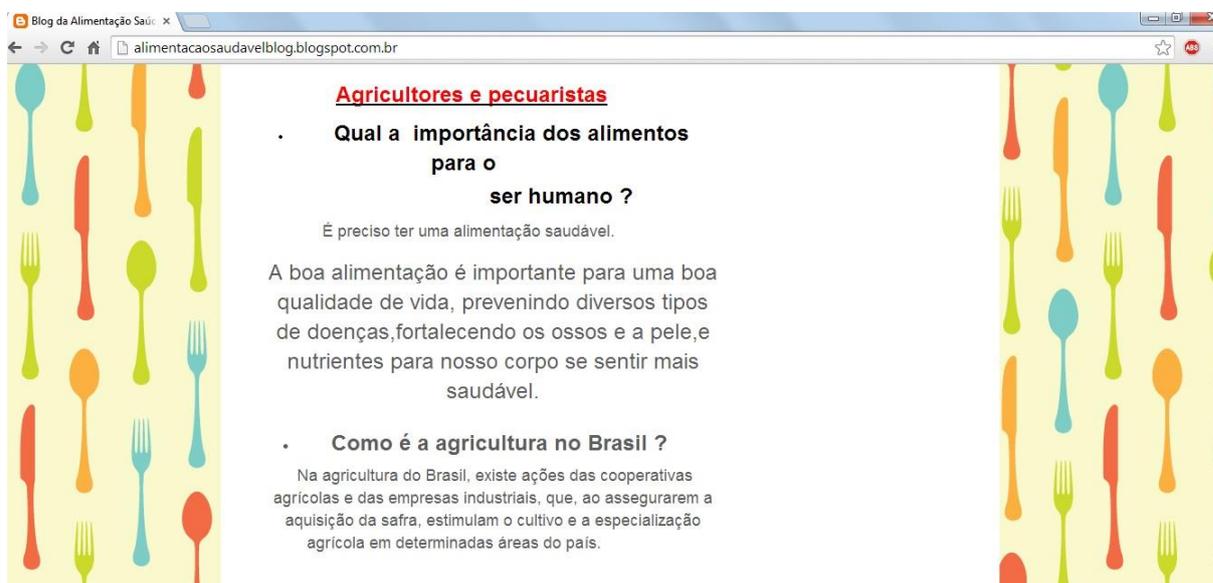
## 5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise do *blog* desenvolvido pelos estudantes e a opinião dos mesmos em relação à atividade proposta.

### 5.1 Avaliação do *blog* desenvolvido pelos estudantes

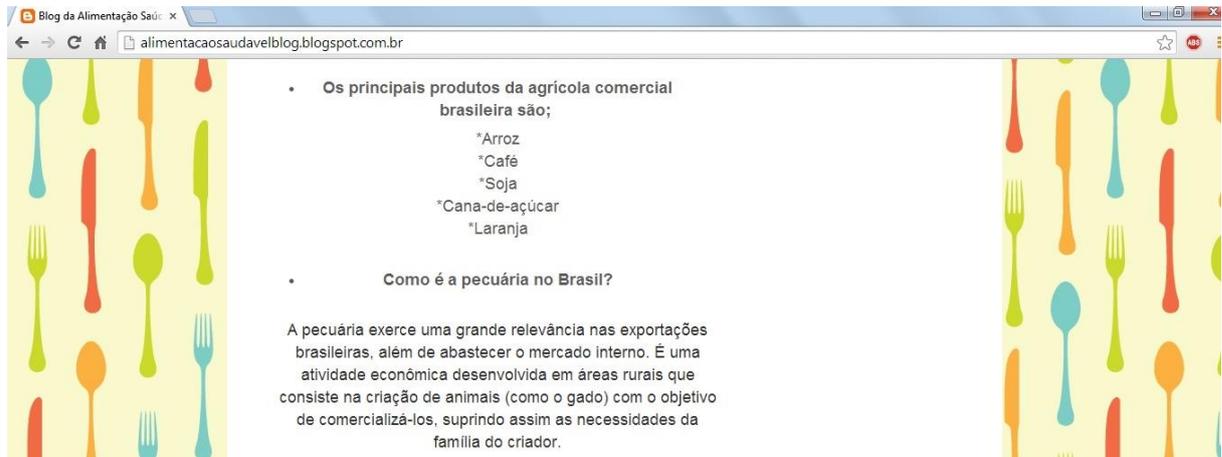
O *blog* desenvolvido neste estudo foi analisado levando-se em consideração a interface, o conteúdo, a linguagem, os comentários e os aspectos éticos. Quanto à interface do *blog*, os três (100%) grupos de estudantes realizaram suas publicações repetindo sempre um mesmo padrão, apresentando a função (nutricionistas, comerciantes, agricultores e pecuaristas e consumidores) a qual estavam representando, as perguntas destinadas ao grupo e suas respostas para cada uma delas. Assim, a localização das informações publicadas pelos três (100%) grupos não indica importância ou destaque de determinada publicação em relação às outras dentro de um mesmo grupo. No entanto, comparando os três grupos entre si, percebe-se que os “Agricultores e Pecuaristas” e os “Nutricionistas” deram destaque às suas publicações lançando mão de cores e tamanhos diferentes de fonte (FIGURAS 12 a 23).

Figura 12 - Agricultores e Pecuaristas (parte 1)



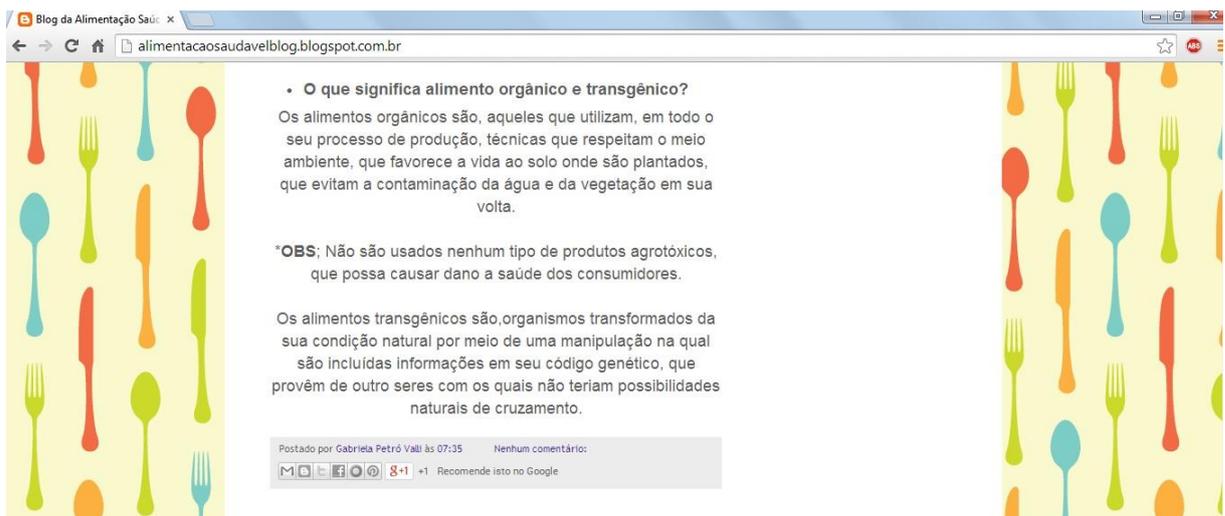
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Figura 13 - Agricultores e Pecuáristas (parte 2)



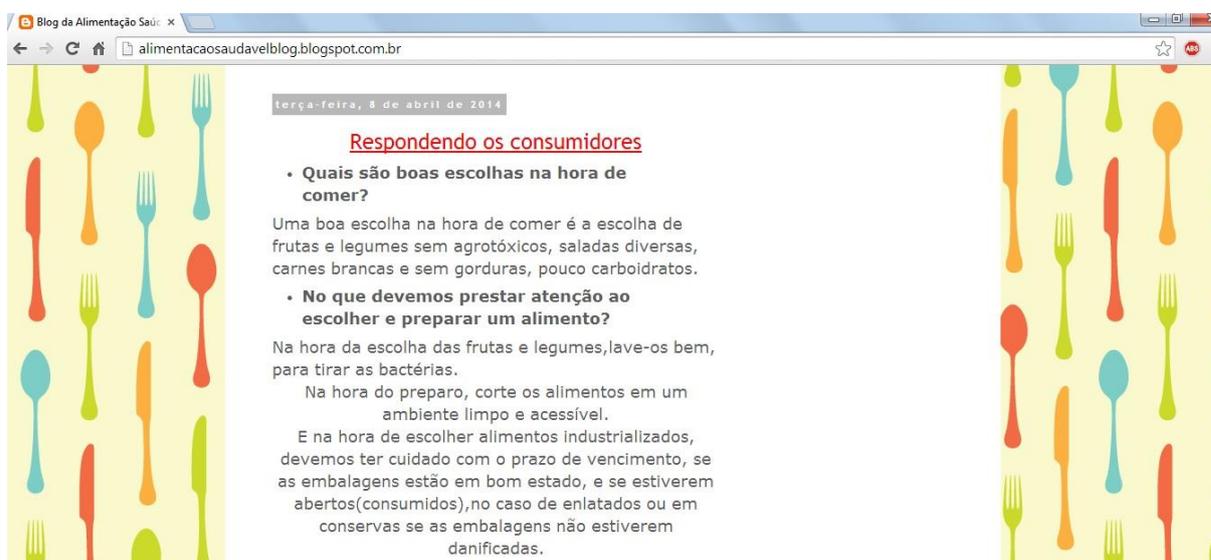
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Figura 14 - Agricultores e Pecuáristas (parte 3)



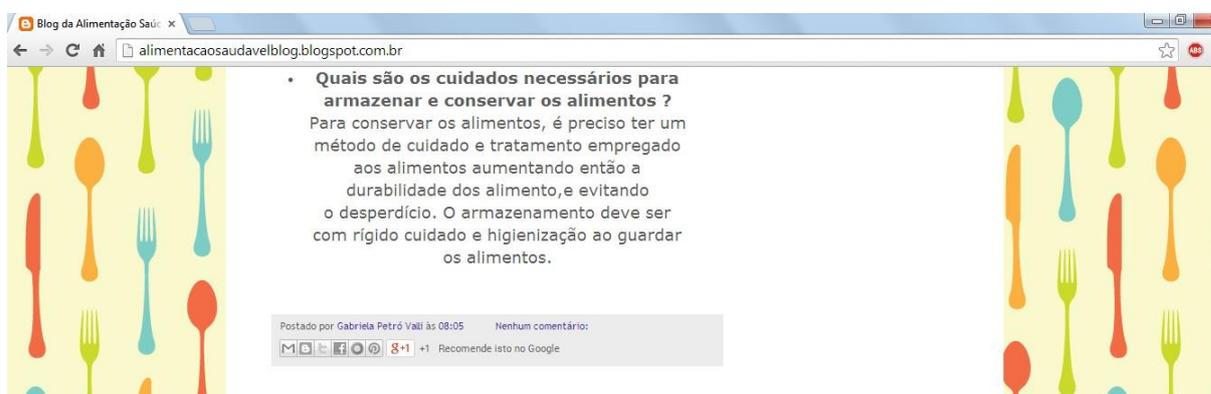
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 15 - Agricultores como Consumidores (parte 1)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

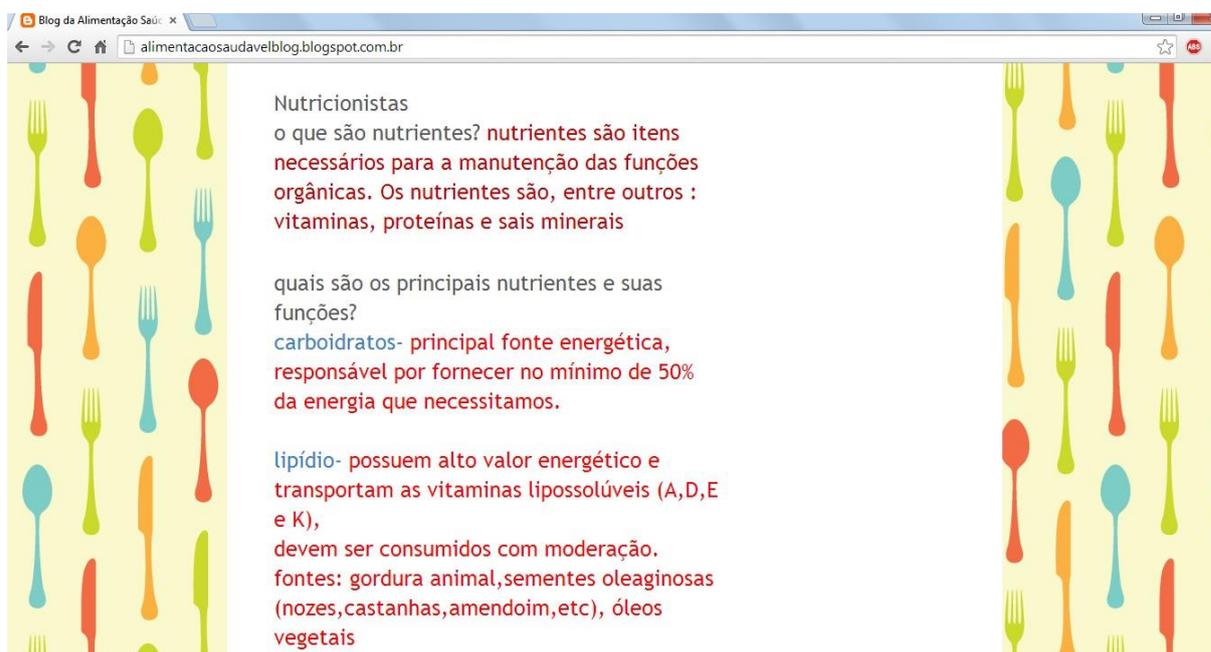
Figura 16 - Agricultores como Consumidores (parte 2)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

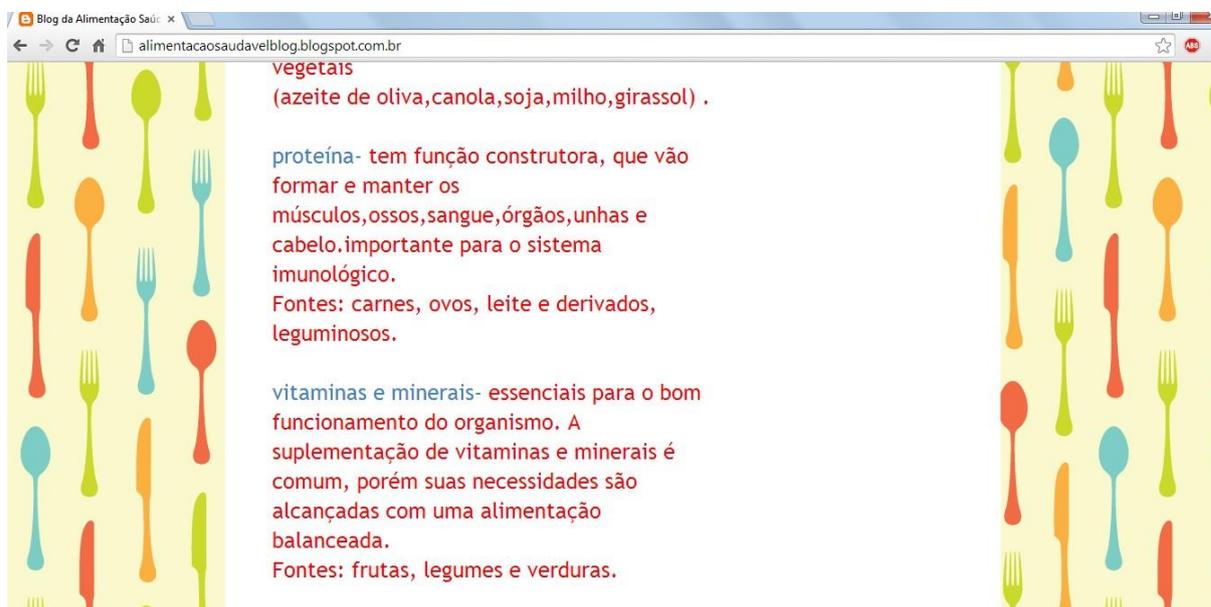
Os estudantes do grupo “Agricultores e Pecuaristas” destacam com cor vermelha o título do seu grupo de trabalho e, a seguir, apresentam os questionamentos que foram realizados (FIGURAS 12 a 16). Quanto ao conteúdo, os estudantes desse grupo iniciam com a frase “é preciso ter uma alimentação saudável”, destacando o propósito do trabalho, o de chamar a atenção dos estudantes para a importância dos alimentos para o ser humano. A segunda e terceira perguntas referem-se à produção de alimentos pela agricultura, enquanto a quarta e última questão refere-se à pecuária brasileira, as quais os estudantes responderam de maneira resumida e após discussão entre os membros do grupo.

Figura 17 - Nutricionistas (parte 1)



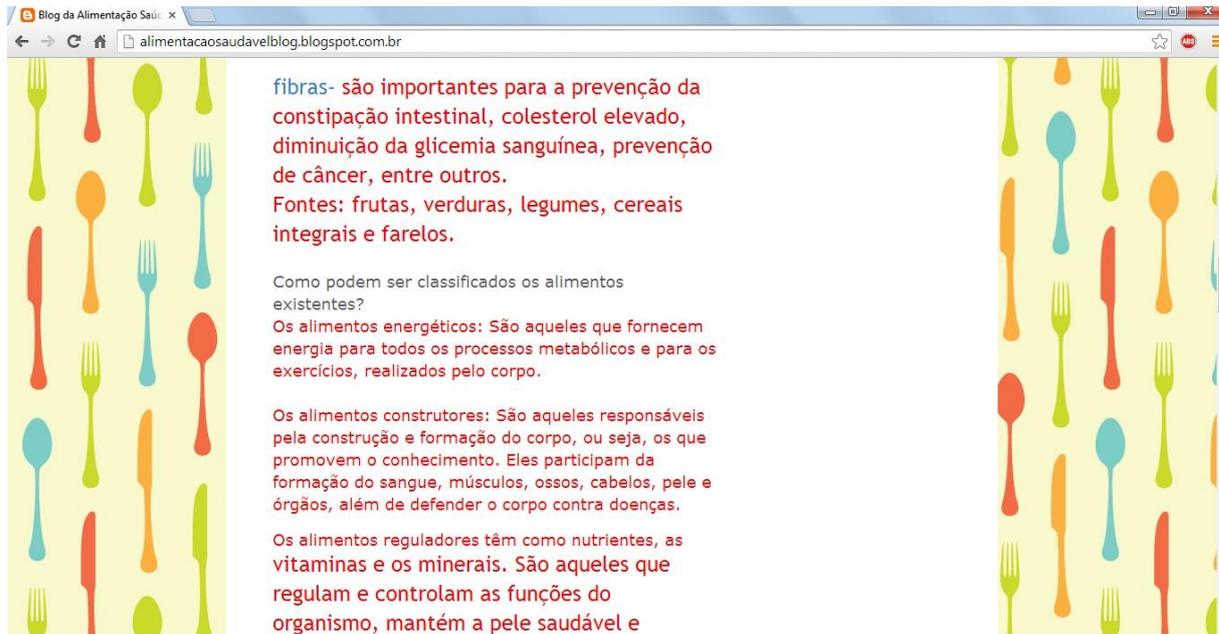
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Figura 18 - Nutricionistas (parte 2)



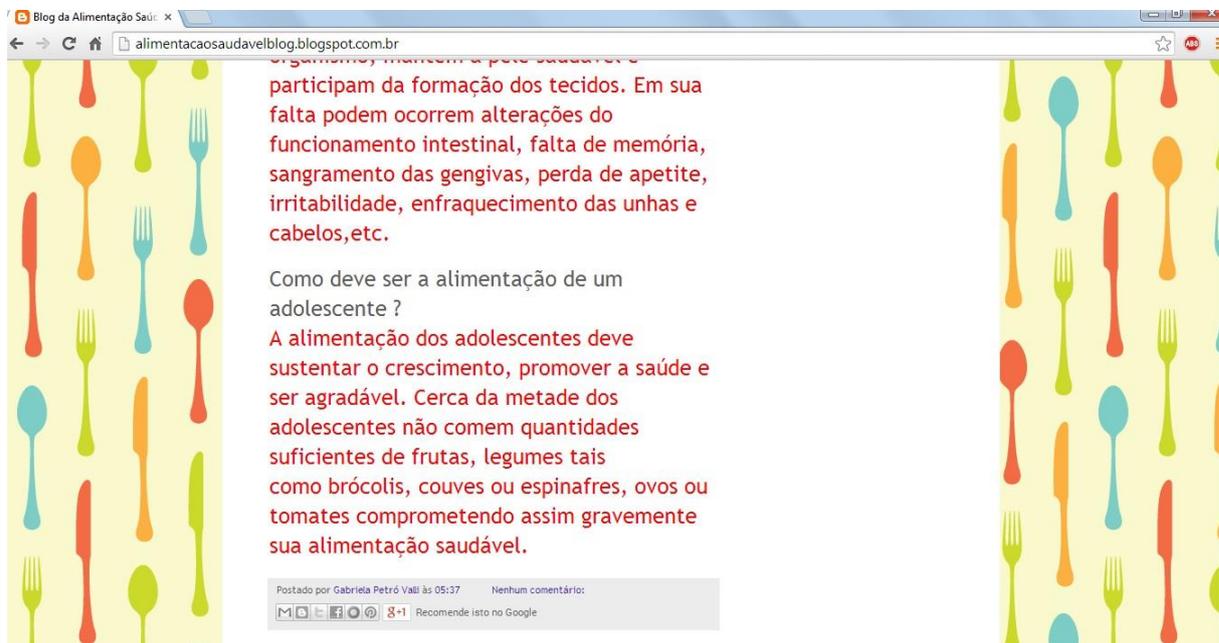
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 19 - Nutricionistas (parte 3)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 20 - Nutricionistas (parte 4)

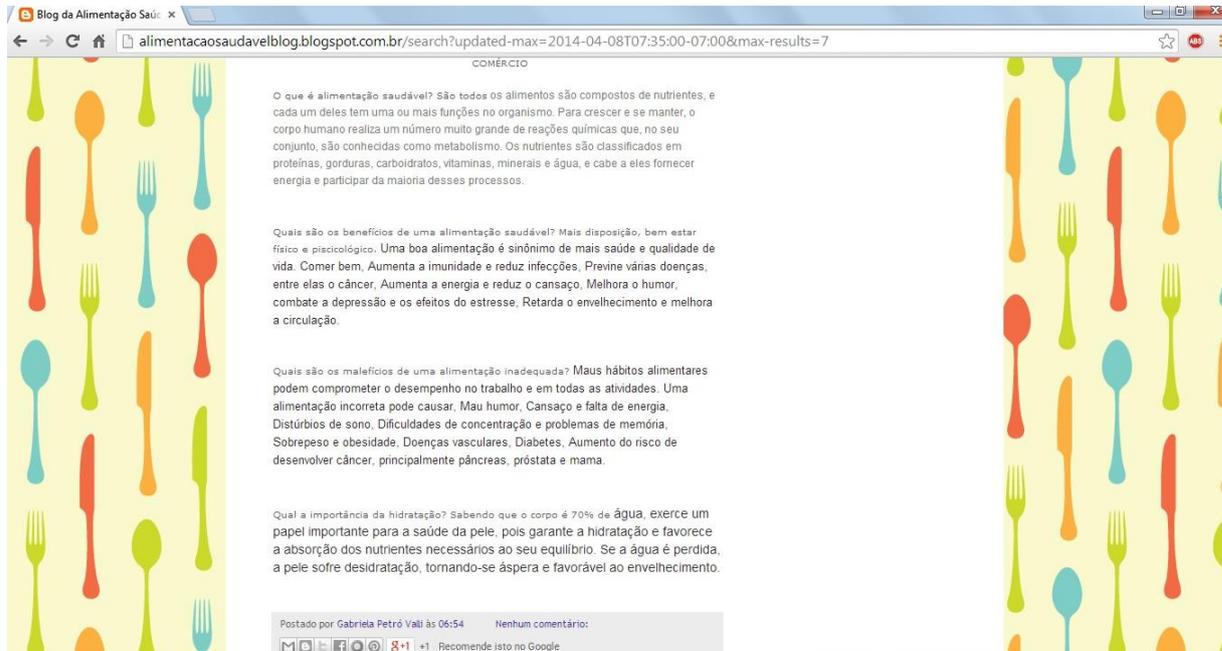


Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Os estudantes do grupo “Nutricionistas” destacaram as perguntas sobre as quais deveriam dissertar e suas publicações no *blog* com cores distintas e destacaram os diferentes segmentos do texto produzido. Os estudantes desse grupo não completaram a atividade, uma

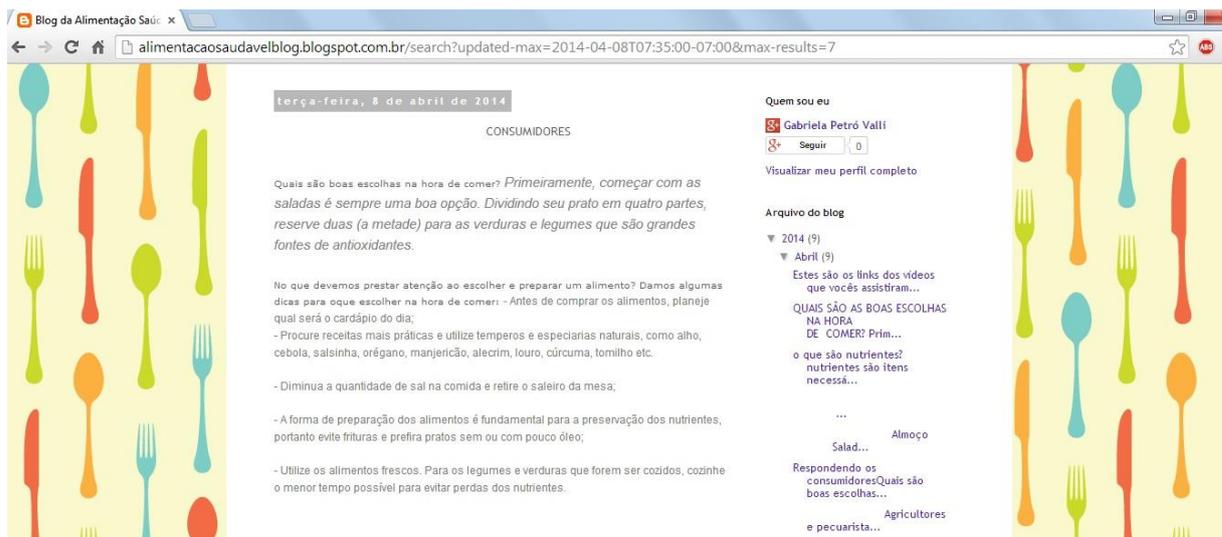
vez que faltou responder às questões destinadas aos “Consumidores” e elaborar uma refeição saudável. Isso porque o grupo não conseguiu se organizar, tendo seus membros uma postura agitada e desatenta (FIGURAS 17 a 20).

Figura 21 – Comerciantes



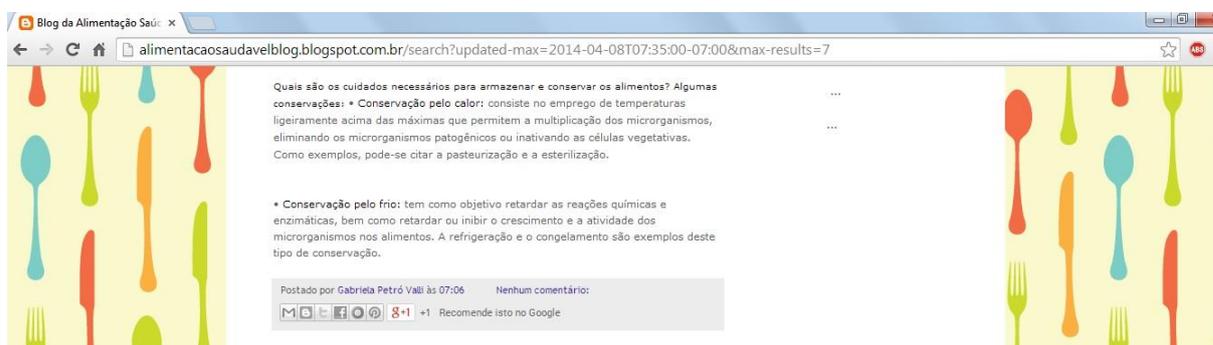
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 22 - Comerciantes como Consumidores (parte 1)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 23 - Comerciantes como Consumidores (parte 2)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Os estudantes do grupo “Comerciantes” não realizaram uma distribuição que facilitasse a compreensão do texto desenvolvido, mas destacaram as respostas com tamanho maior de fonte em relação às perguntas. Suas publicações foram cópias dos *sites* de referência disponibilizados pela pesquisadora (FIGURAS 21 a 23).

Figura 24 - Refeição dos Grupos “Agricultores e Pecuaristas” e “Comerciantes”



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Quanto à elaboração de uma refeição saudável, os estudantes do grupo “Nutricionistas” não realizaram essa parte da atividade. O grupo “Comerciantes” elaborou um café da manhã enfatizando que essa primeira refeição diária deve ser reforçada e variada.

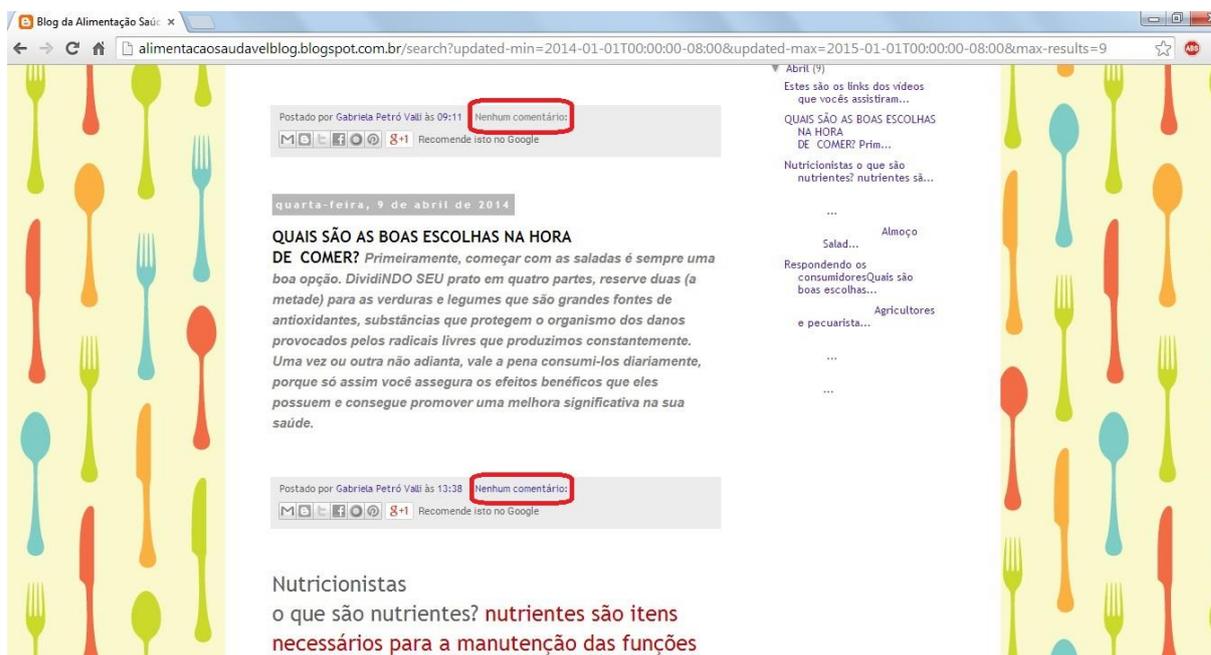
O grupo “Agricultores e Pecuáristas” optou por descrever um almoço, o qual também deve possuir alimentos variados e sem gordura (FIGURA 24).

Conforme as figuras anteriores, dois (66,7%) grupos deram ênfase às suas respostas, sinalizando-as com tamanho de fonte maior em relação à pergunta e também as destacando com cor de fonte diferente. Em relação ao conteúdo das respostas, os três (100%) grupos enfatizaram exatamente o que foi solicitado pela pesquisadora por meio das perguntas a serem respondidas, não havendo qualquer outro tipo de abordagem sobre o tema alimentação.

Quanto ao desenvolvimento da atividade, dois (66,7%) grupos concluíram suas tarefas. O grupo “Nutricionistas” não finalizou todas as tarefas e suas respostas foram cópias resumidas dos *sites* de referência. O grupo “Agricultores e Pecuáristas” finalizou todas as tarefas, e suas publicações foram obtidas por meio de leitura do material e discussão entre os membros do grupo, o que gerou respostas resumidas e construídas com suas próprias palavras. O grupo “Comerciantes” também finalizou a tarefa, no entanto suas respostas foram feitas por meio de cópia na íntegra do conteúdo dos *sites*.

Em relação à linguagem, os três (100%) grupos lançaram mão da norma culta da Língua Portuguesa Brasileira, apresentando grafia correta em suas publicações, não havendo publicações com linguagem informal, próxima à linguagem falada pelos adolescentes em seu dia a dia, que é comumente utilizada na *internet*. Em sua totalidade, todos os *posts* dos três (100%) grupos foram constituídos apenas por elementos textuais, não havendo imagens, vídeos e outros elementos que poderiam enriquecer as publicações. Quanto ao espaço destinado à realização de comentários em cada uma das publicações realizadas, esse recurso que possibilita a ocorrência de interatividade não foi utilizado pelos estudantes, nem por possíveis visitantes do *blog* em qualquer dos *posts* (FIGURA 25).

Figura 25 – Comentários



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Relativamente aos aspectos éticos, nenhum grupo sinalizou a fonte de referência do material consultado que deu origem a suas respostas; além disso, houve cópia na íntegra do conteúdo das fontes de pesquisa sem que os estudantes demonstrassem preocupação quanto a isso.

## 5.2 Avaliação da intervenção educativa pelos estudantes

Os estudantes, divididos em dois grupos, avaliaram a intervenção por meio de entrevistas grupais das quais emergiram 12 categorias iniciais, quatro subtemas e um tema (QUADRO 1). Nos relatos, esteve presente a percepção dos estudantes sobre os momentos de construção do *blog*. Os mesmos também estabeleceram uma relação com suas experiências de ensino e de aprendizagem.

Quadro 1 - Tema, subtemas e categoriais iniciais geradas no processo de análise

CATEGORIAS INICIAIS	SUBTEMAS	TEMA
Ausência de comentários no <i>blog</i>	Dificuldades e pontos de melhoria	<i>Blog</i> escolar como estratégia de educação em saúde
Dificuldade dos estudantes ao realizarem a atividade		
Sugestões para próximas atividades		
Aspectos positivos de usar o <i>blog</i> no ambiente escolar	Avaliação positiva da atividade	
Opinião dos estudantes quanto ao desenvolvimento do <i>blog</i> no laboratório de informática		
Atividades escolares comumente desenvolvidas com os estudantes	Dinâmica dos trabalhos em grupo	
"CTRL C + CTRL V" nos trabalhos escolares		
Recursos disponíveis para o desenvolvimento da atividade		
Trabalho escolar em grupo		
Acessos ao <i>blog</i>	Desenvolvimento do <i>blog</i>	
Conhecimento prévio sobre o <i>blog</i>		
Uso do <i>blog</i> desenvolvido		

Fonte: Autora

O tema deste estudo foi denominado “*Blog* escolar como estratégia de educação em saúde” e foi composto pelos subtemas *Dificuldades e pontos de melhoria*, *Avaliação positiva da atividade*, *Dinâmica dos trabalhos em grupo* e *Desenvolvimento do blog*, os quais serão apresentados mais detalhadamente a seguir.

O subtema "Dificuldades e pontos de melhoria" engloba três categorias iniciais, as quais são *Ausência de comentários no blog*, *Dificuldade dos estudantes ao realizarem a atividade* e *Sugestões para próximas atividades*.

Em relação à categoria inicial “Ausência de comentários no *blog*”, os estudantes, ao serem questionados quanto aos motivos de não haver comentários nas publicações que realizaram no *blog*, atribuíram a causa à falta de divulgação do *blog* desenvolvido por eles, tanto na *internet* quanto na Escola.

*Divulgar (para ter comentários no blog). (ESTUDANTE 12)*  
*Compartilhamento. (ESTUDANTE 3)*  
*(Divulgar) para o resto da escola. (ESTUDANTE 12)*  
*Ou deixar o blog ali, o ano que vem quem for para a 7ª série já olha. (ESTUDANTE 5)*  
*Divulgação (para ter comentários no blog). (ESTUDANTE 1)*  
*Falar (sobre o blog). (ESTUDANTE 6)*

Além disso, para os estudantes, o Facebook seria uma possibilidade de divulgar o *blog* para outras pessoas, evidenciando a influência das redes sociais no dia a dia dos adolescentes, sendo esse recurso utilizado também para fins de estudo, e não somente como rede de relacionamento.

*Compartilhar no Facebook com os amigos. (ESTUDANTE 3)*  
*Sim (Facebook divulga mais do que na escola, de boca a boca). (ESTUDANTE 5)*  
*(Falar) nas redes sociais. (ESTUDANTE 1)*  
*A maioria tem né (redes sociais, por isso seria bom divulgar nelas). (ESTUDANTE 9)*

Em relação à categoria inicial “Dificuldade dos estudantes ao realizarem a atividade”, alguns estudantes apontaram problemas de organização nos grupos por eles formados e em relação à conexão com a *internet* sem fio disponibilizada pela Escola para uso comum de funcionários e estudantes. Por outro lado, outros estudantes referiram não terem tido problemas que impossibilitassem a execução da atividade.

*É (tivemos dificuldade só por causa do grupo). (ESTUDANTE 3)*  
*O nosso teve. Pra decidir quem é que ia começar a copiar. (ESTUDANTE 11)*  
*O nosso grupo não. Teve dois grupos, acho que o do estudante 9 e o do estudante 11 que os computadores saíram da internet. (ESTUDANTE 6)*

*Não (dificuldade de trabalhar em grupo e nem com a internet). (ESTUDANTE 4)*  
*Não, a gente dividiu direitinho. Cada um fez o seu. (ESTUDANTE 12)*  
*Não, sem dificuldades. (ESTUDANTE 9)*

Em relação à categoria inicial “Sugestões para próximas atividades”, os estudantes sugeriram que a atividade fosse realizada novamente, mas abordando outros assuntos, como os próximos conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Ciências, bem como em outras áreas do ensino. No entanto, referiram que, para determinada disciplina, o uso da tecnologia não seria possível.

*Isso, fazer de novo a atividade. Só que não sobre alimentação. É só sobre alimentação? (ESTUDANTE 11)*  
*Ah, fazer de novo a atividade (sobre outros conteúdos e outras disciplinas). (ESTUDANTE 6)*  
*A gente tá trabalhando com célula, a gente podia fazer um trabalho. Tecidos e ossos. (ESTUDANTE 5)*  
*Ah não, matemática não. (ESTUDANTE 11)*  
*Matemática não. (ESTUDANTE 6)*

O subtema "Avaliação positiva da atividade" engloba duas categoriais iniciais, as quais são *Aspectos positivos de usar o blog no ambiente escolar* e *Opinião dos estudantes quanto ao desenvolvimento do blog no Laboratório de Informática*.

Em relação à categoria inicial “Aspectos positivos de usar o *blog* no ambiente escolar”, foram diversos os motivos que levaram os estudantes a aprovarem o uso do *blog* como ferramenta de apoio aos trabalhos escolares. A facilidade do manuseio dessa tecnologia e a melhor assimilação do conteúdo surgiram nas falas dos estudantes.

*Muito bom (usar o blog nas atividades escolares). (ESTUDANTE 3)*  
*Eu acho que é mais fácil pelo menos, pra mim é mais fácil. (ESTUDANTE 5)*  
*E aprende melhor. (ESTUDANTE 12)*  
*Também (aprende melhor). (ESTUDANTE 5)*  
*Aprende melhor. (ESTUDANTE 3)*

A facilidade no aprendizado pode estar relacionada à atenção, que, segundo um dos estudantes, foi favorecida pelo uso do *blog*. Além disso, o uso da tecnologia proporcionou também que a turma mantivesse maior nível de concentração em comparação às atividades escolares comumente desenvolvidas em sala de aula e sem o uso de recursos tecnológicos.

Isso sugere que o motivo pelo qual a turma em sala de aula é considerada dispersa possa ser o tipo de atividade proposta aos estudantes.

*Presta mais atenção (ao usar o blog). (ESTUDANTE 12)*  
*Foi a primeira vez que o estudante 14 não incomodou muito, aqui ele foi mais quieto do que na sala, ainda não ficou quieto, mas...*  
*(ESTUDANTE 9)*

O conteúdo escolhido para ser abordado com os estudantes, a alimentação, também foi classificado como ponto positivo da atividade desenvolvida, mesmo não tendo sido objetivos do estudo analisar o que foi absorvido do conteúdo e que mudanças comportamentais isso trouxe aos estudantes. Quando questionados sobre o que aprenderam sobre alimentação e sua relação com saúde, os estudantes pouco falaram, mas em suas falas demonstram preocupação com a alimentação. A abordagem do assunto por meio do uso de tecnologias, como o *blog* e a *WebQuest*, mostrou-se viável como metodologia para trabalhos escolares.

*Saber da alimentação (foi o ponto mais positivo). (ESTUDANTE 1)*  
*Que a gente tá se alimentando errado, muito errado. (ESTUDANTE 4)*  
*A gente aprendeu mais sobre alimentação. Tipo eu comia coisa errada. (ESTUDANTE 5)*  
*Eu já sabia que a água era importante, mas não sabia tanto (ESTUDANTE 9)*

Em relação à categoria inicial “Opinião dos estudantes quanto ao desenvolvimento do *blog* no Laboratório de Informática”, os estudantes, de maneira geral, opinaram positivamente sobre o desenvolvimento do *blog* no Laboratório de Informática. Isso ocorreu porque foi proposta uma atividade diferenciada em relação ao já desenvolvido com os estudantes, por ter sido uma atividade breve e pontual e que possibilitou que os mesmos trabalhassem em grupo.

*Foi legal (desenvolver o blog no Laboratório de Informática). (ESTUDANTE 12)*  
*Foi tri. (ESTUDANTE 3)*  
*Gostei, foi bem diferente. (ESTUDANTE 9)*  
*Bom. (ESTUDANTE 11)*  
*Gostei bastante. (ESTUDANTE 2)*  
*Foi bem legal porque a gente fez uma atividade diferente. Foi bem diferente. (ESTUDANTE 1)*  
*A melhor coisa que tem é fazer trabalho rápido porque ninguém gosta de ficar fazendo trabalho por muito tempo. (ESTUDANTE 9)*  
*Ou trabalho em grupo (é muito bom). (ESTUDANTE 6)*

O subtema "Dinâmica dos trabalhos em grupo" engloba quatro categoriais iniciais, as quais são *Atividades escolares comumente desenvolvidas com os estudantes, "CTRL C + CTRL V" nos trabalhos escolares, Recursos disponíveis para o desenvolvimento da atividade e Trabalho escolar em grupo.*

Em relação à categoria inicial "Atividades escolares comumente desenvolvidas com os estudantes", a Escola onde o estudo foi desenvolvido possui um Laboratório de Informática que é subutilizado devido a problemas técnicos e por falta de propostas educacionais que englobem recursos tecnológicos. Na fala dos estudantes, é possível perceber que as atividades escolares em sala de aula possuem sempre a mesma dinâmica e que, ao mudar o formato da aula, o conteúdo é mais facilmente incorporado.

*Não, é sempre na sala de aula (atividades escolares cotidianas).  
(ESTUDANTE 12 e ESTUDANTE 3)*

*Passa no quadro e copia, e a Sora explica (atividades comuns).  
(ESTUDANTE 12)*

*E aí é muito chato (copiar do quadro). (ESTUDANTE 3)*

*O comum é ou fazer em casa, ou no livro, ou na internet. Sempre individual. (ESTUDANTE 1)*

*E é individual sempre. Mas nunca fazer em grupo um trabalho desse tipo. (ESTUDANTE 9)*

*Assim a gente não copia. E é mais fácil de assimilar o conteúdo.  
(ESTUDANTE 3)*

Em relação à categoria inicial "CTRL C + CTRL V" nos trabalhos escolares, alguns estudantes relatam ser fácil fazer os trabalhos escolares utilizando recursos tecnológicos, como a *internet*, porque consultam o conteúdo disponível *online*, copiam e colam os textos como se fossem de própria autoria. Além disso, não demonstram preocupação com a referência do material e se esta é de confiança.

*Copiar tu copia. (ESTUDANTE 5)*

*É seleção, ctrl c ctrl v. Copiar e colar. O meu grupo copiava e colava.  
(ESTUDANTE 3)*

*Copiar, copiar mesmo. Copiava do site e colava no outro.  
(ESTUDANTE 4)*

*Meu grupo, um copiava enquanto os outros nada. No caso eu copiava.  
(ESTUDANTE 5)*

No entanto, outros estudantes, apesar de também não levarem em consideração a autoria do material consultado, referem ter lido o conteúdo e feito as publicações com suas próprias palavras, a partir de seu entendimento sobre o que foi lido.

*A gente resumia, a gente lia o negócio. (ESTUDANTE 5)*  
*Ahm (não adianta fazer cola da internet). (ESTUDANTE 3)*  
*É, a gente lia e escrevia o que entendeu. (ESTUDANTE 12)*  
*Escrevia o que a gente achava. (ESTUDANTE 4)*

Em relação à categoria inicial “Recursos disponíveis para o desenvolvimento da atividade”, os estudantes, em sua maioria, apesar da falta de acesso aos recursos disponíveis no Laboratório de Informática para o desenvolvimento da atividade, relataram que não tiveram dificuldades para executá-la. O motivo pelo qual os computadores da Escola não puderam ser utilizados na intervenção foi a falta de acesso à *internet*, tendo sido necessário que a pesquisadora disponibilizasse computadores portáteis que contaram com rede de *internet* 3G e *wi-fi* da Escola. Apenas um estudante sinalizou que, com mais computadores disponíveis e uma conexão de *internet* sem problemas, teria sido mais fácil realizar a atividade.

*Não (não teria sido melhor com mais recursos disponíveis). (ESTUDANTE 7)*  
*Acho que não, porque alguns computadores são lentos. (ESTUDANTE 4)*  
*Não, a internet até que é boa, mas não em todos. (ESTUDANTE 12)*  
*Balançam a cabeça positivamente (apenas um computador por grupo foi suficiente). (ESTUDANTE 5 e ESTUDANTE 8)*  
*Não (a falta de recursos não dificultou o desenvolvimento da atividade). (ESTUDANTE 11)*  
*Não interferiu em nada. (ESTUDANTE 1)*  
*Teria sido melhor, mais fácil. (ESTUDANTE 12)*

Em relação à categoria inicial “Trabalho escolar em grupo”, os grupos de trabalho foram escolhidos pelos estudantes e cada um definiu sua organização para realizar as tarefas. Em dois grupos, houve total cooperação entre os membros ou entre duplas, já em outro, o grupo foi uma mera aglomeração, uma vez que realizaram a atividade de maneira individual, dividindo as tarefas entre os componentes.

*A gente fez duplas, e cada dupla procurava uma coisa. (ESTUDANTE 12)*  
*É (alguns fizeram mais, outros menos). (ESTUDANTE 4)*  
*É cada um fez uma parte. (ESTUDANTE 1)*  
*A maioria foi o ESTUDANTE 14 que fez. (ESTUDANTE 11)*  
*Nosso grupo procurou tudo junto e o pessoal todo mundo ajudou. (ESTUDANTE 9)*

*Sim (todo mundo ficava escutando a mesma pergunta e a mesma resposta). (ESTUDANTE 8)*

*Aham (discutíamos entre nós e depois chegávamos num consenso e respondíamos). (ESTUDANTE 6)*

Apesar de cada grupo ter se organizado de acordo com a sua preferência, seja em relação aos componentes, seja na forma de trabalhar, houve dificuldade para realização da atividade em um dos grupos devido à falta de comprometimento dos membros.

*Não, a gente não conseguiu trabalhar junto, porque não conseguíamos nos concentrar para fazer a atividade. (ESTUDANTE 3)*

*Porque eles estavam de palhaçada. (ESTUDANTE 4)*

*Mal organizado. (ESTUDANTE 5)*

Por outro lado, a grande maioria dos estudantes relatou ter sido bom trabalhar em grupo.

*O nosso foi divertido. (ESTUDANTE 12)*

*Eu prefiro trabalhar em grupo, é mais fácil. (ESTUDANTE 7)*

*Trabalhar em grupo é melhor, tem várias ideias. (ESTUDANTE 4)*

*É melhor. (ESTUDANTE 3)*

*Foi bem legal. A gente se entendeu bem, porque a gente fez um grupo que sempre trabalha junto. (ESTUDANTE 9)*

*Foi bem legal. É melhor porque é bem mais fácil e fica bem mais prático. (ESTUDANTE 1)*

*Foi bom trabalhar em grupo. (ESTUDANTE 2)*

*Legal. (ESTUDANTE 6)*

O subtema "Desenvolvimento do *blog*" engloba três categoriais iniciais, as quais são *Acessos ao blog*, *Conhecimento prévio sobre o blog* e *Uso do blog desenvolvido*.

Em relação à categoria inicial "Acessos ao *blog*", o *blog* desenvolvido pelos estudantes pode ser utilizado por qualquer pessoa interessada no assunto sobre o qual trata, uma vez que é uma ferramenta *online* pública e disponível a todos os interessados. Ao serem questionados sobre isso, os estudantes relataram os possíveis motivos que levariam outros estudantes e pessoas de fora da comunidade escolar a acessarem o *blog*.

*(Vão acessar o blog) porque é difícil achar alguém que procure esse assunto no Face. (ESTUDANTE 5)*

*Eu acho que as pessoas acessam para ter uma ideia de como elas vão... Por exemplo, algumas pessoas gostam de cozinhar, aí elas iriam olhar o blog pra fazer uma comida saudável. (ESTUDANTE 4)*

*Os dois (outras pessoas acessariam o blog para saber sobre alimentação saudável e também para fazer trabalhos de escola). (ESTUDANTE 1)*

*Mas acho que ia ter gente querendo saber como é que é se alimentar bem né, porque... Os dois, mas a maioria ia só para fazer trabalho eu acho, mas...( ESTUDANTE 9)*

*Ou pra pegar as respostas (estudantes em atividades escolares). (ESTUDANTE 6)*

*Sim mas tem gente que lê de um pontinho até o outro pontinho, não lê tudo que a gente faz. (ESTUDANTE 6)*

*ESTUDANTE 9: As pessoas gostam de resumo, se tiver bastante resumo é melhor. Eu também, na internet, quando é muito grande o texto não leio.*

Em relação à categoria inicial “Conhecimento prévio sobre o *blog*”, apesar de o *blog* ser uma ferramenta tipicamente utilizada por adolescentes, apenas um dos estudantes já tinha desenvolvido um antes da atividade, mas isso não influenciou no manuseio da ferramenta.

*Eu só conhecia o blog, só isso. (ESTUDANTE 5)*

*Eu não conhecia o blog. (ESTUDANTE 4)*

*Foi diferente (usar o blog, nunca tinha usado). (ESTUDANTE 12)*

*Sim (consegui usar mesmo não conhecendo o blog previamente). (ESTUDANTE 3)*

*Também não (usei). (ESTUDANTE 12)*

*Conhecia (blog) de visitar. (ESTUDANTE 4)*

*Eu já, já fiz um blog com minha amiga, era sobre moda e durou 1 mês e meio. (ESTUDANTE 6)*

Quanto à categoria inicial “Uso do *blog* desenvolvido”, apenas dois estudantes relataram ter voltado ao *blog* após a finalização da atividade, mas apenas para consulta do conteúdo.

*Isso (postei o trabalho e não acessei mais). (ESTUDANTE 12)*

*Eu voltei (no blog depois que terminou a atividade). (ESTUDANTE 1)*

*Eu voltei pra ver como é que estavam as respostas. Pra prova. (ESTUDANTE 9)*

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A expansão da utilização das tecnologias digitais por crianças e adolescentes exige que a escola se adapte a essas novas demandas, renovando-se com estratégias de ensino que colaborem para o processo de ensino-aprendizagem, visando atender às subjetividades dos seus estudantes, por isso foi feita a escolha de analisar o *blog* como estratégia de educação em saúde no espaço escolar. O *blog* desenvolvido neste estudo foi tomando forma conforme os estudantes completavam as etapas da atividade proposta por meio da publicação das respostas na ferramenta. A *WebQuest* serviu como metodologia para guiar o trabalho a ser executado, e não como regra obrigatória a ser seguida. No entanto, os estudantes seguiram exatamente as orientações contidas na etapa “Processo”, não lançando mão de outros recursos além dos textuais, sendo pouco criativos e não ampliando a discussão sobre o tema proposto. Além disso, quanto à ética em trabalhos escolares, evidenciou-se a falta de conhecimento por parte dos estudantes sobre a autoria de materiais disponíveis na *internet*, tendo eles a ideia de que tudo que está *online* é público e de uso comum, uma vez que, em nenhuma de suas publicações, os estudantes sinalizaram a fonte das informações consultadas.

Interagir com o outro e com o meio em que se está inserido é uma exigência da vida social e isso também se aplica ao uso da tecnologia. Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas possibilitam ao usuário interagir não só com o recurso escolhido, mas também com outras pessoas por meio deste. No entanto, essa interação *online* capaz de ocorrer por meio do *blog* não foi constatada no presente estudo, uma vez que os estudantes trabalharam presencialmente integrados, utilizando o ambiente virtual do *blog* apenas como repositório de informações, e não como ferramenta de interação, uma de suas possibilidades. O *blog*, em especial o *blog* escolar desenvolvido por estudantes, é apontado como um recurso que possibilita a interação entre os sujeitos devido ao seu caráter dinâmico, sua simples manutenção e facilidade de acesso aos registros (MARQUES; ABEGG, 2012), além de permitir a socialização dos assuntos trabalhados em sala de aula e a troca de ideias com pessoas interessadas no assunto. Tais trocas acontecem de maneira *online* e de forma assíncrona, ou seja, cada usuário no seu tempo e espaço, o que não impossibilita que a troca aconteça de maneira síncrona, basta que estejam ao mesmo tempo conectados à ferramenta (SCHÖNINGER; SARTORI, 2012).

No entanto, o espaço de comentários existente em cada publicação não foi utilizado no *blog* desenvolvido pelos estudantes, o que poderia colaborar para a discussão entre os autores

da postagem. Essa é uma das principais características desse recurso, pois estabelece uma rede de trocas de conhecimentos e de ideias (SCHÖNINGER; SARTORI, 2012). Na construção do *blog* sobre alimentação saudável, os estudantes de dois grupos elaboraram presencialmente o *blog* de maneira cooperativa, levando em consideração as diferentes ideias levantadas por cada um deles dentro de seu grupo por meio da interação, tendo em vista alcançar um objetivo comum, mas o *blog* não se configurou como um espaço de cooperação *online*, de encontro e de troca entre os próprios estudantes e destes com outras pessoas de dentro e fora da comunidade escolar.

Estudo realizado com dez *blogs* escolares aponta que o uso do *blog* como recurso na educação não tem sido tão produtivo quanto o esperado, uma vez que os resultados da pesquisa evidenciam que não houve interesse dos estudantes em se comunicar e trocar experiências e informações por meio desse ambiente virtual, não havendo qualquer comentário realizado por eles (ALMEIDA et al., 2012), assim como o ocorrido neste estudo. Em outro estudo que analisou *blogs* desenvolvidos em escolas municipais, observou-se que o potencial interativo desse recurso não foi aproveitado em sua plenitude, uma vez que as participações ficaram limitadas a comentários isolados, porque dificilmente alguém comentou ou respondeu aos comentários (SCHÖNINGER; SARTORI, 2012). Em contrapartida, em um estudo realizado com um *blog* utilizado por 16 alunos do Ensino Médio, oito docentes e um coordenador, houve muitos comentários em diversas publicações, o que gerou vínculo entre os participantes e compartilhamento de ideias (SILVA; GITAHY, 2013). Da mesma forma, em outro estudo realizado com estudantes de séries iniciais e seus familiares, evidenciou-se que a inserção do *blog* nas práticas escolares ultrapassou as expectativas dos pesquisadores, uma vez que a ferramenta foi utilizada como mediadora de ações interativas e integrativas dos pais na construção do conhecimento escolar dos estudantes de séries iniciais (SILVA; SILVA; MAIOCHI, 2012).

Segundo os estudantes, a ausência de comentários no *blog* desenvolvido por eles ocorreu pela falta de divulgação da ferramenta, a qual poderia ter sido realizada por meio das redes sociais. As redes sociais podem ser definidas como um serviço que possibilita aos indivíduos a criação de um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema limitado e baseado na *internet*, em que há uma lista de outros usuários com os quais se pode compartilhar e visualizar informações. Além disso, bem como diz seu nome, permite que relacionamentos sociais ocorram virtualmente e que os indivíduos possam interagir com áreas de seu interesse (SANTOS; OLIVEIRA; SILVA, 2014). Para os adolescentes, as redes sociais têm papel importante, uma vez que o grupo de amigos passa a ser referência. Frequentemente,

grupos de adolescentes se organizam em torno de um laço fraterno socializante para compartilhar atividades cotidianas, funcionando como garantia de reconhecimento de traços identificatórios, dando a sensação de pertencimento aos membros do grupo (CAIROLI; GAUER, 2009). Na entrevista realizada com os estudantes, apenas um deles referiu não ter rede social enquanto todos os outros destacaram a importância das redes em seu cotidiano. Assim, a rede social passa a ser um forte meio de convívio social para os adolescentes, justificando a fala dos estudantes ao atribuírem a divulgação do *blog* na mesma como solução para a falta de comentários. A intervenção educativa em saúde escolar proposta neste estudo foi integrada à disciplina de Ciências, com uma carga horária pequena para a possibilidade de explorar o *blog* como ferramenta interativa que se expandisse além do ambiente da escola. Da mesma forma, os estudantes utilizaram pela primeira vez este recurso, fazendo do *blog* um repositório de informações.

Mas as redes sociais podem desempenhar outros papéis, como, por exemplo, servir como recurso educacional, pois, além de terem qualidades adequadas para esse fim, os estudantes adolescentes, tais quais os do estudo, já estão familiarizados com as redes e sabem utilizá-las, sendo mais fácil sua exploração, mesmo que com outro enfoque. Entre as qualidades que fazem das redes sociais uma estratégia de educação, está a possibilidade de potencializar os processos educativos por meio de interatividade e flexibilidade de tempo, complementando o ensino formal, além de estender o espaço físico da sala de aula, ampliar as pesquisas realizadas e diminuir as barreiras entre estudantes e professores (JULIANI et al., 2012). Na Escola onde o estudo foi realizado, as redes sociais são bloqueadas para uso nos computadores do Laboratório de Informática, no entanto os estudantes, em seus celulares e computadores portáteis, fazem uso das redes. Isso ocorre porque as escolas consideram as redes sociais como elemento de distração, no entanto o que falta é uma melhor exploração desse recurso voltada para educação por meio de planejamento de uso com critérios, ética e responsabilidade (JULIANI et al., 2012).

Estudo sobre o uso de redes sociais no processo de ensino-aprendizagem de Matemática traz que a opinião dos estudantes foi positiva, uma vez que julgaram importante e indispensável o uso delas, além da facilidade de manterem contato entre si, não necessitando de encontros presenciais frequentes (COSTA; FERREIRA, 2012). Outro estudo que elaborou um guia para o uso do Facebook em uma instituição de Ensino Superior aponta que a utilização dessa rede social é útil para diversos indivíduos que atuam nessa instituição, desde estudantes e professores até ex-estudantes e comunidade em geral, possuindo diversos recursos em seu ambiente que podem ser utilizados como apoio ao ensino, tais como *chat*,

fotos e vídeos, compartilhamentos, eventos, mensagens/comentários, debates, conteúdos, entre outros (JULIANI et al., 2012).

Além dessa dificuldade das escolas em atribuir função educativa aos recursos tecnológicos, muitas vezes o que falta são os próprios recursos ou então estes funcionam de maneira inadequada. A exemplo da Escola onde o estudo foi realizado, há um Laboratório de Informática com 17 computadores, no entanto não foi possível utilizá-los na pesquisa, porque estavam sem acesso à *internet*. Problemas como computadores em condições precárias para uso e sem funcionamento adequado, conexão com a *internet* lenta e falta de programas específicos instalados são alguns dos impasses encontrados em escolas e que dificultam o uso da tecnologia voltada à educação (ODORICO et al., 2012). Na Escola deste estudo, os computadores não estão incorporados ao projeto educativo, são subutilizados e de forma isolada, evidenciando falta de incentivo para seu uso e um déficit de cultura digital por parte dos professores.

De maneira geral, a atividade proposta foi avaliada de forma positiva pelos estudantes devido à facilidade do manuseio dessa tecnologia, além da melhor assimilação do conteúdo e do maior nível de concentração em comparação às atividades rotineiras em sala de aula. Essa facilidade dos estudantes ao utilizarem a *WebQuest* e o *blog* deve-se ao fato de eles serem nativos digitais, ou seja, por fazerem parte de uma geração que cresceu em meio às tecnologias e que está acostumada e gosta de receber informações muito rapidamente e de realizar múltiplas tarefas (PRENSKY, 2001). O acesso aos aparatos tecnológicos ocorre desde cedo para esses estudantes considerados nativos digitais, por essa razão o uso das tecnologias na atividade proposta ocorreu de maneira natural e sem dificuldades.

A avaliação positiva da atividade por parte dos alunos do estudo vai ao encontro da avaliação realizada por estudantes participantes de outras pesquisas, as quais trazem o interesse demonstrado pelos mesmos em participar do processo de desenvolvimento do *blog*, sendo essa ferramenta avaliada positivamente pelo seu caráter informativo, educativo e promotor de sociabilidade (SILVA; SILVA; MAIOCHI, 2012; SILVA; GITAHY, 2013). Em um estudo que analisou um *blog* sobre educação ambiental, os participantes demonstraram-se satisfeitos ao utilizarem a ferramenta e relataram que seu uso traz benefícios ao processo de ensino-aprendizagem de estudantes nas mais diversas áreas do conhecimento por proporcionar uma educação transformadora, crítica e participativa (MARQUES; ABEGG, 2012).

Quanto ao maior nível de concentração e de assimilação apontado pelos estudantes, isso pode ser relacionado à metodologia de ensino ativa, na qual a atividade proposta se

enquadra. Nessa metodologia, o ensino está centrado no estudante, responsabilizando-o por sua aprendizagem, com o objetivo de desenvolver habilidades para formular ideias e para participar ativamente das atividades propostas lançando mão de senso crítico e reflexivo. Nesse cenário, o professor deixa de assumir o papel central como no ensino tradicional e passa a ter papel de orientação, visando formar um cidadão com iniciativa e com habilidade para buscar informações (PARANHOS; MENDES, 2010). Na atividade proposta, tanto a pesquisadora quanto a professora de Ciências desempenharam papel de orientação, atuando como facilitadoras e estimulando os estudantes a resolverem os problemas que lhes foram apresentados.

Por meio da fala dos estudantes, constatou-se o quão diferente a atividade proposta foi quando comparada com as atividades cotidianas realizadas, as quais acontecem sempre em sala de aula por meio de cópia do conteúdo do quadro negro para o caderno e sem utilização de recursos tecnológicos, sendo esse um aspecto positivo da atividade desta pesquisa. O tipo de ensino aplicado pelos professores da Escola caracteriza-se como tradicional e estático e pode contribuir para a reprovação e a evasão escolar. As tecnologias digitais, quando inseridas nas práticas pedagógicas, podem ser ferramentas responsáveis pela transformação dessa realidade por proporcionarem um aprendizado ativo e coletivo (SILVA, 2012). Além disso, os participantes caracterizaram como positivo o fato de a atividade ter sido pontual, breve e ter possibilitado que trabalhassem em grupo. Esse imediatismo caracterizado como qualidade positiva da atividade faz parte da geração da qual os estudantes fazem parte, a Geração Y, formada pelos nativos digitais, os quais privilegiam trabalhar em rede, realizam diversas atividades ao mesmo tempo e não se sujeitam a atividades que não fazem sentido a longo prazo (XAVIER; 2011, SILVA; LAZZAROTTO; TESSARI, 2011).

As atividades escolares das quais os estudantes do estudo participam possuem sempre a mesma dinâmica, evidenciando o apego do professor a determinadas formas de ensinar. No entanto, as transformações ocorridas na sociedade, especificamente o avanço da tecnologia, acarretam mudanças no papel do docente, aumentando suas responsabilidades e as exigências sobre seu papel de educador (CARVALHO; GARCIA, 2011). Estudo que analisou a implementação de um Laboratório de Informática em uma escola pública traz que os participantes da pesquisa acreditam que o Laboratório é espaço importante na escola e que é necessário que os educadores incluam o seu uso efetivo no processo de ensino-aprendizagem. Os professores reconhecem a potencialidade do computador como ferramenta pedagógica, no entanto não inserem seu uso no planejamento das aulas (SILVA; CARVALHO, 2011). Outro estudo, que analisou o não uso do Laboratório de Informática em escolas públicas, evidenciou

que os maiores desafios são a inserção dos recursos computacionais no projeto pedagógico das escolas e o incentivo à apropriação da cultura digital por parte dos professores (ODORICO et al., 2012). Os resultados desses estudos vão ao encontro dos achados desta pesquisa, uma vez que a Escola possui o aparato tecnológico necessário, apesar de alguns problemas técnicos encontrados, para inserir as atividades mediadas pelo computador no contexto educacional, no entanto faltam projetos nesse contexto, evidenciando a falta de orientação e formação para tanto.

Outro aspecto da atividade caracterizado como positivo pelos estudantes foi o conteúdo escolhido, a alimentação. Trabalhos educativos em saúde, a exemplo da intervenção realizada neste estudo, iniciaram na década de 1980 e desde então vêm avançando nas escolas brasileiras por meio do desenvolvimento de ações de promoção de saúde e da inclusão dos temas transversais, entre os quais estão conteúdo sobre alimentação. O objetivo desse tipo de atividade, caracterizada como educação em saúde, não é mudar os hábitos e costumes dos estudantes, mas sim partir do seu conhecimento prévio e incentivá-los a praticar novos e bons hábitos (NITSCHKE; FISCHER, 2014). A escolha do tema alimentação para a intervenção educativa realizada justifica-se por este ser um assunto que já fazia parte da proposta curricular da disciplina de Ciências e por ser um assunto que pode ser trabalhado pelo profissional enfermeiro em sala de aula com o objetivo de sinalizar hábitos de vida saudáveis, sendo a alimentação adequada um deles. O enfoque da atividade educativa com os estudantes está contemplado nos Parâmetros Curriculares e teve como objetivo apresentar aos estudantes o caminho percorrido pelo alimento desde sua produção até sua chegada ao consumidor, além de sinalizar a importância de uma alimentação saudável, bem como a função de cada nutriente e os tipos de alimento existentes.

Ao relatarem como fazem os trabalhos escolares, inclusive como fizeram a atividade deste estudo, alguns estudantes referiram utilizar a *internet* como recurso para pesquisa e copiar seu conteúdo na íntegra, sem demonstrar preocupação com a confiabilidade do material consultado e sem citar a referência do mesmo. A técnica do “copiar-colar” em trabalhos escolares está cada vez mais frequente, uma vez que as inovações tecnológicas e a facilidade de acesso a elas permite que diversas fontes de pesquisa sejam consultadas por meio da *internet*, sendo estas confiáveis ou não. Assim, é necessário que o educador assuma papel de orientador intelectual, ajudando os estudantes a escolherem as informações mais pertinentes e a serem mais capazes de avaliá-las e compreendê-las como tais (BONETTE; VOSGERAU, 2010). A opção de utilizar a *WebQuest* na intervenção deu-se pelo fato de esta ser caracterizada como metodologia de pesquisa orientada para a utilização da *internet* na

educação, responsabilizando os estudantes pela construção de seu conhecimento e atribuindo ao educador o papel de mediador nesse processo. No entanto, em nenhuma das publicações realizadas no *blog* houve referência à fonte consultada, sinalizando que há um equívoco no entendimento dos estudantes, visto que demonstraram não entender que as informações devem ter a indicação de onde foram retiradas e que o que está na rede tem propriedade intelectual.

Plagiar significa fazer outros crerem que determinado trabalho intelectual é de sua autoria, quando, na verdade, é cópia de outro trabalho anterior, ato esse considerado antiético, imoral e até mesmo criminoso em vários países, especialmente quando ocorrido no meio acadêmico (BONETTE; VOSGERAU, 2010). Assim, passa a ser essencial que o estudante, desde o Ensino Fundamental, seja orientado por seus professores para que saibam utilizar as informações disponíveis na *internet* de forma ética, a fim de evitar que casos de plágio ocorram. A gama de informações disponíveis em rede associada à agilidade e ao fácil acesso garantem aos estudantes o imediatismo no desenvolvimento dos trabalhos escolares, por isso esse recurso tecnológico é tão frequentemente utilizado no desenvolvimento de pesquisas. E, por não receberem instruções de como utilizar conteúdos disponíveis *online*, os estudantes não percebem a seriedade do problema, não demonstrando preocupação com o “copiar-colar”. Em contrapartida, alguns estudantes leram o material disponibilizado na *WebQuest* por meio de *links* para páginas da *internet* e, em cooperação com os demais membros do grupo, responderam às questões de forma resumida e de acordo com seu entendimento.

Para a realização da intervenção educativa, os estudantes dividiram-se em pequenos grupos de trabalho e cada um organizou-se da sua maneira para desenvolver as atividades propostas. Em dois grupos, houve cooperação entre seus membros, em outro, colaboração. Aprender de forma cooperativa significa que os estudantes, em conjunto, focaram a ideia de trabalho coletivo, a fim de alcançar determinada meta ou objetivo, sob a orientação de um educador, com base na interação social. A cooperação se constrói na reciprocidade entre os indivíduos, tendo a razão como produto coletivo. Ela está vinculada à interação, a qual requer a formação de vínculos e a reciprocidade afetiva entre os sujeitos do processo de aprendizagem. Já a colaboração refere-se às ações que são realizadas isoladamente pelos componentes de um grupo, mesmo que o façam na direção de um mesmo objetivo, uma interação em que existem trocas de pensamento, seja por comunicação verbal ou coordenações de ponto de vista, sem ocorrer operações racionais (GUIMARÃES; LIMA, 2012; COGO, 2006). Neste estudo, o objetivo comum dos estudantes foi responder às questões para, posteriormente, publicá-las no *blog*, atividade orientada pela pesquisadora e

pela professora de Ciências. Nos grupos em que a cooperação foi constatada, percebeu-se que os estudantes discutiam após leitura do material de consulta, para que, juntos, formulassem as respostas. No outro grupo, a formação foi apenas um aglomerado de estudantes, uma vez que cada membro fez determinada parte da atividade, sendo constatada colaboração entre seus componentes.

O *blog* escolar foi tomando forma por meio das publicações realizadas pelos grupos de estudantes. O *blog* é conceituado como um dos espaços da *internet* em que a informação/comunicação circula por escrito e é um espaço textual que existe com os mais diferentes propósitos. Essa ferramenta, no entanto, é capaz de dar concretude a outras possibilidades textuais, por isso vem se tornando cada vez mais popular (LUCCIO; COSTA, 2010). O *blog* é caracterizado por apresentar, quase sempre, textos curtos, claros e diretos, podendo, ou não, apresentar outros recursos que não sejam verbais, como vídeos ou imagens como argumentos que transmitam legitimidade ao assunto, assim como *links* para outras páginas da *web* ou para outros *blogs*, além dos *posts*, blocos de texto que podem ser alterados com a frequência que o autor desejar (ALMEIDA et al., 2012; LUCCIO; COSTA, 2010).

Os participantes do estudo lançaram mão apenas de textos em suas postagens no *blog*, sem abordar o assunto por meio de ilustrações, vídeos ou *links*. Além disso, os resultados apontam que o *blog* desenvolvido pelos estudantes foi utilizado apenas como ferramenta educativa, com postagens de conteúdo unicamente escolar com linguagem formal, sem apresentar comentários dos próprios estudantes ou de outros interessados e, após o término da atividade, apenas um estudante referiu ter voltado ao *blog* para consultar o conteúdo como forma de estudar para prova, apresentando função de repositório de conteúdo, indo ao encontro do estudo de Almeida et al (2012), o qual traz que os *blogs* escolares têm funcionado com o objetivo de divulgação de conteúdo, e não como um ambiente de interação.

O conteúdo de cada postagem fez referência a uma parte do tópico abordado, a alimentação, assunto que, na opinião dos estudantes, foi o responsável pelos possíveis acessos ao *blog*, sinalizando que os interessados em cozinhar e em aprender sobre alimentação saudável visitariam o *blog* em busca de informação. O *blog*, por ser um ambiente onde se pode opinar e expor pensamentos a respeito do assunto abordado, é caracterizado como um gênero que permite trabalhar uma variedade textual e desenvolver o pensamento reflexivo e autônomo dos estudantes, indo ao encontro do que os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem como importante para a formação dos estudantes. Normalmente, o *blog* é utilizado com características de diário, e suas publicações podem ser comentadas por pessoas em geral ou grupos específicos, sendo sua estrutura bastante simples de se criar e manter (ALMEIDA

et al., 2012). A questão de a estrutura da ferramenta ser de fácil manuseio associada ao fato de os estudantes serem nativos digitais justifica não terem demonstrado qualquer dificuldade em elaborar o *blog*, mesmo a grande maioria deles não apresentando experiência prévia com a ferramenta.

Quanto à linguagem, os estudantes utilizaram a norma culta da Língua Portuguesa em suas postagens, sem fazer uso da linguagem informal frequentemente observada nas publicações realizadas por adolescentes. Em *blogs* desenvolvidos por pessoas nessa faixa etária, é comum encontrar a linguagem de *chat*, em que ocorre uma agilização da escrita, marcada por supressão de acentos gráficos, de sinais de pontuação e de certas vogais de palavras, por abreviações de palavras e substituições de palavras/expressões por símbolos e/ou algarismos. Percebe-se também uma oralização da escrita por meio de elementos gráficos, pontuação expressiva, uso de maiúsculas, emprego de *emoticons*, entre outros recursos (RUIZ, 2005).

Estudo realizado com dez *blogs* escolares traz que poucas são as postagens escritas com linguagem informal, sinalizando que os estudantes se expressam na ferramenta como se estivessem em sala de aula ou sendo avaliados, e não como em suas redes sociais do cotidiano. *Blogs* escolares têm servido apenas para divulgar atividades escolares e, no que diz respeito ao seu uso como suporte de ensino, seus recursos têm sido pouco aproveitados, com postagens de conteúdo unicamente escolar e com linguagem formal. Apesar de terem sido criados pelos estudantes, esses *blogs* têm caráter de atividade escolar, logo não há liberdade de expressão; no entanto essa ferramenta pode ser um espaço de interação, um ambiente de reflexão e troca de opiniões sobre determinadas pautas (ALMEIDA et al., 2012). Dessa forma, o que pode justificar o não uso de linguagem informal pelos estudantes é o fato de a atividade ter sido desenvolvida no âmbito escolar e sob orientação da pesquisadora e da professora de Ciências. Assim, percebe-se que o *blog* desenvolvido pelos estudantes nesta atividade educativa ficou vinculado ao ambiente escolar, e o fato de os mesmos não terem compartilhado essa produção nas redes sociais, divulgando-a e recomendando a visita, deve-se à divisão entre o mundo da escola e o mundo da vida dos adolescentes.

Para o Ministério da Saúde, a escola se configura como um cenário importante para a construção de uma nova cultura de saúde, e o enfermeiro nesse local atua como desencadeador de ações em saúde e de discussões, além de fortificar as relações entre profissionais de educação e da saúde, proporcionando a criação de espaços de educação em saúde (RASCHE; SANTOS, 2013). A escola, por ter papel fundamental na educação de crianças e de adolescentes, torna-se o espaço mais propício para os profissionais de saúde

desenvolverem atividades de educação em saúde não apenas focadas na área curativa, mas também, e principalmente, voltadas à prevenção (FREITAS; DIAS, 2010). Para tanto, a pesquisadora lançou mão de recursos que despertassem o interesse dos estudantes adolescentes, como o *blog* e a *WebQuest*, sendo a atividade realizada de maneira integrada com a professora de Ciências.

A proposta de intervenção em saúde do escolar foi ao encontro do que traz Oliveira (2011) no que tange às inovações na área da educação em saúde, sendo elas: saúde não mais reduzida à ausência de doenças, mas como qualidade e recurso para a vida; saúde como resultado de múltiplos fatores; educação promovendo saúde, com foco em aumentar a consciência crítica dos sujeitos para que possam modificar sua realidade; e a promoção de espaços dialógicos de aprendizagem. A atividade desenvolvida com os estudantes distanciou-se de processos de ensino e aprendizagem que focam a transmissão de informações de forma verticalizada, uma vez que houve espaço de escuta dos estudantes de maneira reflexiva e conjunta, baseado em trocas e na responsabilidade mútua.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas tem se configurado como um evento cada vez mais frequente e de posição de destaque, causando mudanças na maneira como o ser humano interage com seu semelhante e com o meio que o cerca. Dessa forma, no âmbito escolar não seria diferente, uma vez que essa instituição se renova com estratégias de ensino pensando nos desafios que seus estudantes enfrentarão na vida em sociedade. Assim, torna-se necessário que as escolas incorporem tecnologias educacionais que colaborem para o processo de ensino e de aprendizagem visando atender as subjetividades dos seus estudantes. A proposta de intervenção educativa colocada em prática neste estudo teve exatamente esse objetivo, ou seja, inserir as tecnologias digitais no ambiente escolar, especificamente o *blog*, e avaliá-lo como estratégia de educação em saúde a ser utilizada pelo enfermeiro de saúde escolar, bem como um recurso que pode ser utilizado multi e interdisciplinarmente pelos profissionais que atuam nesse local.

Por meio da análise do *blog* desenvolvido pelos estudantes foi possível evidenciar que o seu uso como suporte pedagógico é eficaz, podendo ser utilizado como recurso didático para abordar os mais variados assuntos. Como ferramenta de apoio ao ensino, essa tecnologia é capaz de modificar a forma como os estudantes aprendem, tornando a busca pelo conhecimento participativa e ativa, responsabilizando não só o professor, mas também o estudante pelo processo de ensino-aprendizagem.

No contexto da saúde do escolar, o objetivo de trabalhar com educação em saúde sobre alimentação com estudantes adolescentes foi esclarecer, por meio de uma atividade participativa, seus processos de tomada de decisão para que isso seja predominantemente favorável e mais adequado à saúde, bem como para favorecer o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes que permitam um maior controle sobre suas condições de vida.

A avaliação da intervenção educativa pelos estudantes, que ocorreu por meio de entrevistas, gerou, a partir da análise das falas, 12 categorias iniciais, quatro subtemas e um tema. No subtema “Dificuldades e pontos de melhoria”, foi evidenciada a forte relação dos estudantes com as redes sociais, em especial o Facebook, atribuindo a essa ferramenta a solução para a falta de comentários. A ausência de comentários demonstrou que o uso do *blog* como instrumento de interação não ocorreu, tendo sido utilizado apenas como repositório de conteúdo. Dessa forma, percebe-se que o *blog* foi utilizado de forma limitada, não tendo sido aproveitadas as suas características de ambiente de socialização da informação e espaço de

discussão sobre um determinado tema. Por isso cabe investigar, em um próximo estudo, se essa introdução de *blogs* em situações educativas consegue extrapolar os limites de uma sala de aula presencial.

Como dificuldades encontradas na realização da atividade, surgiram a falha na conexão de *internet* e a organização dos estudantes nos grupos e, como sugestão, os estudantes recomendaram que a atividade fosse realizada novamente, mas sobre outros assuntos. Os problemas ocorridos, entretanto, não influenciaram no desenvolvimento da atividade, a qual foi solicitada a ser realizada novamente, sinalizando que os estudantes gostaram da intervenção e demonstrando que é possível superar a precariedade de recursos para o desenvolvimento de atividades mediadas por computador.

No subtema “Avaliação positiva da atividade”, os estudantes aprovaram o uso do *blog* nas atividades escolares por ser uma ferramenta de fácil manuseio que proporciona maior concentração e melhor assimilação do conteúdo e por ter sido uma proposta diferenciada do que é desenvolvido comumente pelos professores. Nesse contexto, cabe ressaltar a importância de incluir as tecnologias digitais no projeto pedagógico das escolas, uma vez que tais recursos são capazes de transformar o ensino, aproximando-o da geração de estudantes que fazem uso da tecnologia no seu dia a dia.

No subtema "Dinâmica dos trabalhos em grupo", ficou evidente a falta de propostas educacionais que englobem recursos tecnológicos, mesmo a Escola tendo os recursos necessários para colocá-las em prática, apesar de alguns problemas técnicos. Além disso, as atividades escolares ocorrem sempre em sala de aula e possuem sempre a mesma dinâmica. A Escola do estudo tem disponível a tecnologia necessária para que esta seja integrada efetivamente ao currículo escolar, no entanto as atividades que utilizam esse recurso são escassas e aleatórias, não possuindo uma metodologia. Cabe então aos professores integrarem a tecnologia aos conteúdos e prepararem-se para isso.

De maneira geral, os estudantes não demonstraram preocupação com a referência das fontes consultadas para responder às questões da atividade, tendo eles a ideia de que tudo que está *online* é de livre acesso e de confiança. Nesse contexto, percebe-se que os estudantes não estão preparados para consultar materiais *online*. As fontes utilizadas pelos estudantes na intervenção foram pré-selecionadas pela pesquisadora, o que garantiu sua confiança, mas, ao consultarem tais materiais, os estudantes não fizeram referência à sua origem. Então, cabe aos professores e profissionais que atuam junto aos estudantes ajudarem os mesmos a entender o que é uma postura ética no ambiente virtual e sinalizarem que esse comportamento é o mesmo que ocorre ao consultarmos um livro impresso.

A intervenção educativa proposta ocorreu em três grupos formados pelos estudantes, os quais relataram ter sido bom trabalhar nessa forma, apesar da dificuldade ocorrida em um grupo pela falta de comprometimento de alguns membros. Foi constatada a ocorrência de cooperação em dois grupos. O trabalho em grupo cooperativo é importante na medida em que simula os desafios da vida social que os estudantes enfrentarão no futuro e faz os mesmos se relacionarem de forma ativa e interativa com o conteúdo desenvolvido. O compartilhamento de ideias e a discussão frente ao que foi solicitado promove troca de conhecimento entre os membros do grupo e favorece sua capacidade de comunicação.

Quanto ao desenvolvimento do *blog*, a grande maioria dos estudantes não apresentava conhecimento prévio sobre a ferramenta, o que não influenciou no seu manuseio, sinalizando que os eles, enquanto nativos digitais, já estão familiarizados com os recursos tecnológicos, mais uma justificativa para que as tecnologias integrem o espaço escolar, a fim de que o estudante tenha motivação e interesse pelas atividades escolares. O *blog* desenvolvido na atividade foi acessado por poucos estudantes após o término da intervenção, sinalizando que o uso da tecnologia no espaço escolar é limitado e diferente do uso pessoal das tecnologias.

Como indicação para futuros estudos na área, destaca-se a construção de uma rede entre escolas por meio de *blogs* desenvolvidos por seus estudantes de maneira interdisciplinar e com a participação de profissionais de saúde, abordando os mais diversos assuntos dentro da educação em saúde.

Dentre as limitações do estudo, observou-se o mau funcionamento dos computadores do Laboratório de Informática, problema que impossibilitou seu uso. Apesar de a Escola possuir a infraestrutura necessária para realização de atividades mediadas pelas tecnologias digitais, problemas com conexão de *internet* inviabilizaram o desenvolvimento da intervenção educativa nos computadores do Laboratório, exigindo que a pesquisadora disponibilizasse computadores portáteis e sinal de *internet*. Além disso, a falta de interação também foi uma das limitações, uma vez que os estudantes não utilizaram o *blog* como ferramenta de interação *online* e o tempo destinado à realização da atividade com os estudantes não possibilitou a retomada do material presente no *blog*, para que o mesmo fosse analisado de forma crítica pelos seus criadores. O foco da intervenção educativa foi desenvolver o *blog*, não tendo sido aberto um espaço para explorá-lo ao término da atividade, promovendo uma interação mais intensiva com a *internet*.

## 7.1 Recomendações para a Assistência, o Ensino e a Pesquisa

A realização deste estudo alcançou o objetivo proposto, no entanto trouxe uma série de novos questionamentos quanto à inserção das tecnologias no espaço escolar, especificamente o *blog* como ferramenta de apoio aos profissionais de saúde e de outras áreas que atuam nesse local.

### Assistência:

- Incentivar a presença do profissional enfermeiro no ambiente escolar para que este atue a fim de promover a saúde integral dos estudantes;
- Repensar a formação do profissional enfermeiro para atuar no campo da educação em saúde, visando desenvolver o pensamento crítico daqueles envolvidos nesse processo.

### Ensino:

- Preparar os professores e profissionais que atuam nas escolas para que conheçam as possibilidades da tecnologia como estratégia de ensino-aprendizagem e para que saibam inseri-las nesse contexto;
- Incentivar que as atividades realizadas tenham os estudantes como centro do processo de aprendizagem e que professor e/ou outro profissional atuem como mediadores;
- Incentivar os estudantes a utilizarem a *internet* como fonte de pesquisa para os trabalhos escolares; no entanto é necessária a orientação desses estudantes quanto aos aspectos éticos para a utilização de materiais disponíveis *online*;
- Inserir a tecnologia como estratégia de ensino-aprendizagem, estimulando a cooperação *online*.

### Pesquisa:

- Investigar se a introdução de *blogs* em situações educativas consegue extrapolar os limites de uma sala de aula presencial, sendo utilizado como ferramenta de interação *online*.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. M. et al. Uso do *blog* na escola: recurso didático ou objeto de divulgação? **Inter Science Place**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 10, p.174-193, 2012.
- AZEVEDO, M. C.; PUGGIAN, C.; FRIEDMANN, C. V. P. WebQuests, oficinas e guia de orientação: uma proposta integrada para a formação continuada de professores de matemática. **Bolema**, São Paulo, v. 27, n. 46, p. 663-680, 2013.
- BARATO, J. N. A alma das WebQuests. In: BARBA, C. et al. **Computadores em sala de aula: métodos e uso**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 103-116.
- BARBA, C. As WebQuests na Catalunha. In: BARBA, C. et al. **Computadores em sala de aula: métodos e uso**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 117-123.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, T. A. ; RIBEIRO, C. V.; OLIVEIRA, M. A. S. Educação e saúde: problematizando gênero e sexualidade em uma escola municipal de Juazeiro - BA. **Estudos IAT**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2010.
- BEHAR, P. et al. Educação a distância e competências: uma articulação necessária. In: BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 42-54.
- BEHAR, P. A.; SILVA, K. K. A. **Mapeamento de competências**: um foco no aluno da Educação a Distância. **CINTED-UFRGS**, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/5a-ketia.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- BERTI, F.; SOUZA, D. O. G. Comunicação científica em blogs: convergências e divergências nas visões do pesquisador e da sociedade. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 56 , n. 2, p. 133-140, 2012.
- BONETTE, L. M. C.; VOSGEROUS, D. S. R. O plágio por meio da internet: uma questão ética presente desde o ensino médio. **Educação em Revista**, Marília, v. 11, n. 2, p. 7-22, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas\\_promotoras\\_saude\\_experiencias\\_brasil\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/site/ppgsasa/wp-content/uploads/2012/07/prioridades-pesquisas-sus-2008.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Painel de indicadores do SUS n.6: temático Promoção da Saúde IV**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009a. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel\\_indicadores\\_sus\\_promocao\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_promocao_saude.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2014.

CAIROLI, P.; GAUER, G. C. A adolescência escrita em *blogs*. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 205-213, 2009.

CAMACHO A. C. L. F. et al. Estudo de validação do blog interativo como tecnologia educacional sobre os cuidados ao idoso com doença de alzheimer e outros transtornos demenciais. **Revista Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 2955-2963, 2012.

CARVALHO, M. V. B.; GARCIA, F. C. Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo – MG. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 2011, São Paulo [Anais eletrônicos...] São Paulo: FEA-USP, 2011. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/220.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2014.

COGO, A. L. P. Cooperação versus colaboração: conceitos para o ensino de enfermagem em ambiente virtual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 5, p. 680-683, 2006.

COSTA, F. A. Metas de aprendizagem na área das TIC: aprender com tecnologias. In: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 1., 2010, Lisboa. [Atas...]. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2010. p. 931-936. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5704/1/2010CostaFernandoMetasAprendizagemTICeduca2010.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2014.

COSTA, A. M. S. N.; FERREIRA, A. L. A. Redes sociais na educação: aprendizagem colaborativa no ensino de Matemática. In: 1º SEMINÁRIO NACIONAL DE INCLUSÃO DIGITAL, 1., 2012, Passo Fundo. [**Anais do SENID**]. Passo Fundo: UPF, 2012. Disponível em: <<http://senid.upf.br/2012/anais/96235.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

COSTA, G. M.; FIGUEREDO, R. C.; RIBEIRO, M. S. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações em saúde em uma escola municipal de Gurupi. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 6, n. 2, p. 101-105, 2013.

DODGE, B. WebQuests: a technique for internet-based learning. **Distance Educator**. v. 1. no. 2. p. 10-13, 1996.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O.; TEIXEIRA, K. C. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 330-337, 2010.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 351-357, 2010.

GIL, A. C. **Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, J. S.; LIMA, I. M. S. O. Educação para a saúde: discutindo uma prática pedagógica integral com jovens em situação de risco. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 895-908, 2012.

JULIANI, D. P. et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, 2012.

LUCCIO, F.; COSTA, A. M. N. Blogs: de diários pessoais a comunidades virtuais de escritores/leitores. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 132-145, 2010.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, A. M.; PIMENTEL, M.; SIQUEIRA, S. Dinâmicas Educacionais com o Uso de Blogs: Requisitos a partir de Experiências. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 16., 2010, Belo Horizonte. [**Anais do WIE 2010**]. Belo Horizonte: PUC, 2010. p. 1177-1186. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/2040>>. Acesso em: 13 out. 2014.

MARQUES, E. G.; ABEGG, I. Blog como ferramenta pedagógica na produção colaborativa em educação ambiental. **Revista Monografias Ambientais**. Santa Maria, v. 10, n. 10, p. 2115-2127, 2012.

- NITSCHKE, J. R.; FISCHER, H. Z. Presença do tema transversal saúde no “caderno do aluno” utilizado pelas escolas públicas do estado de São Paulo. **REB**, Sorocaba, v. 7, n. 2, p. 210-224, 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/reb/article/view/19835/15129>>. Acesso em: 18 set. 2014.
- NOGUEIRA, L. A. BANDEIRA, J. SANTHYAGO, M. C. G. Educação em saúde na atenção ao adolescente: relato de Experiência. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 11, n. 2, p.167-171, 2012.
- ODORICO, E. K. et al. Análise do não uso do laboratório de informática nas escolas públicas e estudo de caso. In: **WORKSHOP INFORMÁTICA NA ESCOLA**, 18., 2012, Rio de Janeiro. [**Anais do WIE 2012**]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/2087>>. Acesso em: 23 set. 2014.
- OLIVEIRA, D. L. L. C. A Enfermagem e suas apostas no autocuidado: investimentos emancipatórios ou práticas de sujeição? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília ,v. 64, n. 1, p. 185-188, 2011.
- PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. Currículo por competências e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2010.
- PIMENTEL, C. *Blogs na escola: uma alternativa*. In: **CÍRCULO FLUMINENSE DE ESTUDOS FILOSÓFICOS E LINGUÍSTICOS**, 14., 2010. Rio de Janeiro [**Anais XIV CNLF**]. Rio de Janeiro: Instituto de Letras da UERJ, 2010. p. 2451-2459. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xiv\\_cnlf/tomo\\_3/2451-2459.pdf](http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2451-2459.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2014.
- PIRES, L. M. et al. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro, v. 20, nesp1, p. 668-675, 2012.
- PRENSKY, M. Digital Natives, digital immigrants. **On the Horizon**, Bradford, v.9, no.5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2014.
- RACHE, A. S.; SANTOS, M. S. S. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66. n. 4, p. 607-610, 2013.
- REIS, V. L.; MAIA, A. C. B. Educação sexual na escola com a participação da família e o uso de novas tecnologias da educação: um levantamento bibliográfico. **Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel**, Pelotas, v. 41, p. 188-207, 2012.
- ROCHA, C. M. F. Operadores discursivos da mídia impressa: uma possibilidade de análise. In: ABREU, B. F.; ALMEIDA, T. S.; ROCHA, C. M. F. **Mídia impressa para além do bem e do mal: estudos sobre revistas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. Cap. 15, p. 187-202.
- RUIZ, E. M. S. D. Kd o português dk gnt??? :-D O Blog, a gramática e o professor. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 115-133, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982005000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982005000100007)>. Acesso em: 19 set. 2014.

SANTOS, R.S.; OLIVEIRA, R. V.; SILVA, E. G. Utilização de grupos de rede social como ferramenta didática no curso de engenharia de produção. **ECCOM**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 89-96, 2014. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/1116/880>>. Acesso em: 25 set. 2014.

SCHÖNINGER, R. R. Z.; SARTORI, A. S. *Blogs* escolares: possibilidades de construção da aprendizagem colaborativa. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA: APRENDIZAGEM E CURRÍCULO, 2012, Florianópolis. [**Anais eletrônicos**]. Florianópolis: UFSC, 2012. p. 1-12. Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13\\_02\\_2012\\_11.02.02.54dbec15742b77238fe6e3c213cba4f8.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_11.02.02.54dbec15742b77238fe6e3c213cba4f8.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2014.

SILVA, A. **Blog educacional: o uso das novas tecnologias no ensino**. [Belo Horizonte, 2012]. 15 f. Disponível em: <[http://intranet.ufsj.edu.br/rep\\_sysweb/File/vertentes/Vertentes\\_31/adriana\\_da\\_silva.pdf](http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf)>. Acesso em: 09 out. 2014.

SILVA, A. G.; R. R. C. GITAHY. O uso do blog no âmbito escolar: uma investigação no programa educacional de atenção ao jovem – PEAS Juventude. **Revista Pedagogia em Foco**, Iturama, n. 8, p 3-25, 2013. Disponível em: <<http://189.112.179.97:83/seer/index.php/PedF/article/view/15/15>>. Acesso em: 14 set. 2014.

SILVA, A. P. A.; SILVA, C. R. A. S.; K. F. S. MAIOCHI. Ações interativas e integrativas no ambiente escolar mediadas pelo uso do *blog* nas séries de alfabetização. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012.

SILVA, J. M. C.; LAZZAROTTO, L. L.; RESSARI, R. O ensino da informática básica para as gerações X, Y e Z. In: XVII WORKSHOP INFORMÁTICA NA ESCOLA, 2011, Aracaju. [**Anais do WIE 2011**]. Aracaju: Hotel Parque dos Coqueiros, 2011. p. 1398-1401. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/1997>>. Acesso em: 17 out. 2014.

SILVA, M. H.; CARVALHO, L. M. T. L. A implementação do laboratório de informática na escola pública e o seu impacto no cotidiano escolar. **RETEC**, Ourinhos, v. 4, n. 1, p. 9-24, 2011. Disponível em: <[http://fatecourinhos.edu.br/retec2011\\_2/art1.pdf](http://fatecourinhos.edu.br/retec2011_2/art1.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2014.

SOARES, E. P. G. Webquest: metodologia de pesquisa orientada apoiada pelas tecnologias digitais que favorece o processo de ensino aprendizagem. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, capa, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/14735/12992>>. Acesso em: 10 out. 2014.

STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. Madri: Morata, 1998.

TENÓRIO, D. M. et al. Avaliação do blog interativo sobre reparo de feridas e os cuidados de enfermagem. **Journal of Research Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 202-210, 2013. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1584/pdf\\_904](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1584/pdf_904)>. Acesso em: 18 out. 2014.

TIBES, C. M. S. et al. Webquest sobre prevenção de úlceras por pressão: uma proposta para EAD. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2014, São Carlos. [**Anais do SIED-EnPED**]. São Carlos: UFSCAR, 2014. p. 1-6. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/580/294>>. Acesso em: 25 out. 2014.

VALLI, G. P.; COGO, A. L. P. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p 31-37, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent health**. Geneva: World Health Organization, 2008. Disponível em: <[http://www.who.int/topics/adolescent\\_health/en/](http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/)>. Acesso em: 29 set. 2014.

XAVIER, A. C. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da geração Y. **Caleidoscópio**, São Leopoldo, v. 9, n. 1, p. 3-14, 2011.

ZEITOUNE, R. C. G. et al. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 57-63, 2012.

**APÊNDICE A - Instrumento para Coleta de Dados**

Instrumento para Coleta de Dados	
Título do <i>blog</i>	<input type="text"/>
URL	<input type="text"/>
Autoria	<input type="text"/>
Objetivo	<input type="text"/>
Conteúdo	<input type="text"/>
Interface	<input type="text"/>
Linguagem	<input type="text"/>
Comentários	<input type="text"/>
Aspectos éticos	<input type="text"/>

## APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE ENFERMAGEM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

#### **Projeto de Pesquisa: *BLOG* ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Seu/sua filho(a) está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “*Blog* escolar como estratégia de educação em saúde” realizada no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Prof. Dra. Ana Luísa Petersen Cogo, cujo objetivo é analisar o *blog* como estratégia de educação em saúde com estudantes de ensino fundamental. Os resultados dessa pesquisa irão colaborar com o desenvolvimento de atividades educativas que utilizam a informática nas escolas, especialmente sobre os temas da área da saúde.

A atividade da pesquisa envolve dois momentos. O primeiro será o desenvolvimento de atividades educativas na disciplina de Ciências sobre assuntos na área da saúde de interesse do estudante com a realização dos registros das pesquisas em diários na internet chamados *blog*. O segundo momento da pesquisa será realizado por meio de entrevista coletiva com os estudantes participantes perguntando a sua opinião e avaliando a atividade realizada no *blog*.

O anonimato será mantido, ou seja, o nome dos estudantes não será publicado nos materiais. A entrevista será gravada e utilizada apenas neste estudo, sendo guardadas por cinco anos e após este período serão destruídas. Quanto aos riscos deste estudo, acredita-se que por tratar-se de uma atividade escolar entre adolescentes possam ocorrer manifestações de constrangimento ou de desconforto, que serão evitadas na medida do possível pela mediação da pesquisadora na qualidade de coordenadora da produção dos *blogs*. Os benefícios do estudo para os participantes será a contribuição desta intervenção para o aprendizado escolar, promovendo o autocuidado em saúde, oportunizando o uso da informática na educação, além de oportunizar a continuidade pelos professores da Escola. A atividade desenvolvida nessa pesquisa não vai interferir na avaliação escolar e a autoria dos *blogs* será preservada por meio da codificação dos autores. Caso você não queira mais participar, poderá sair do estudo a qualquer momento. A sua participação na pesquisa é voluntária.

Caso necessite de maiores informações, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Prof. Dra. Ana Luísa Petersen Cogo (tel. 51 3308.5081), com a

pesquisadora auxiliar Gabriela Petró Valli (tel. 51 85472260) e com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (tel. 51 3308.3738).

Assinatura do Estudante Participante:

\_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_, responsável (pai, mãe ou outro) de \_\_\_\_\_ estou ciente da pesquisa e autorizo a sua participação. Fui informado(a) de forma clara, detalhada, livre de qualquer constrangimento de tudo que vai ocorrer durante a realização da pesquisa. Da mesma forma, estou ciente do conteúdo das questões que serão abordadas nas entrevistas.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_.

Assinatura do Responsável pelo Estudante:

\_\_\_\_\_

Assinatura do Assentido/a(filho/a):

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável:

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Auxiliar:

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE C - Termo de Compromisso para Utilização de Dados**

Título do Projeto: <i>Blog</i> escolar como estratégia de educação em saúde
---

As pesquisadoras do presente projeto de pesquisa, Gabriela Petró Valli e Ana Luísa Petersen Cogo, se comprometem em preservar a identidade dos autores dos *blogs* em estudo cujos dados estão disponíveis nos endereços eletrônicos que serão referendados. Os dados serão utilizados exclusivamente para a pesquisa referente à Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

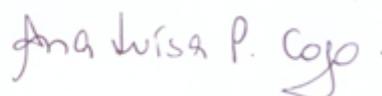
As pesquisadoras concordam que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente com a finalidade científica. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Porto Alegre, 20 de julho de 2013.



Gabriela Petró Valli

(Mestranda da  
Escola de Enfermagem da UFRGS)



Ana Luísa Petersen Cogo

(Professora Orientadora da Escola de  
Enfermagem da UFRGS)

**ANEXO - Autorização da Escola para realização do estudo**

**Escola Estadual de Ensino  
Fundamental Dr. Emílio Kemp**  
Decreto de Criação 8760 de 11/02/58  
Portaria 00318 15/12/00 DO 19/12/00  
Apostila 00146 10/05/01

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. EMÍLIO KEMP  
Rua Monteiro Lobato, 475 – Fone: 3336-6212 – Fax: 3384 4879 – Porto Alegre  
Decreto de Criação nº 8760 de 11/01/1958 – D.O.E. 12/03/1958  
Portaria de Aut. Func. Nº 29583 de 02/08/1953 – D.O.E. 09/08/1983

Ofício nº 23/2013

Porto Alegre, 19 de setembro de 2013

Ao programa de pós- graduação- UFRGS

Prezado (a) Senhor (a)

Vimos através deste informar a vossa senhoria que é de nosso interesse que a mestrandia Gabriela Petró Valli colete dados da dissertação de mestrado em enfermagem que esta realizará nesta Instituição de Ensino.

Salientamos a possibilidade da realização desta atividade na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Emílio Kemp, pois é de nosso interesse para o enriquecimento de nossas atividades diárias.

Atenciosamente

Direção

*Sheila Fonseca Cambolin*  
ID: 2404001,02  
E.E.E.F. Dr. Emílio Kemp  
Diretora